ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1944 N.º 7805

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Para diante ou para trás?

Os homens como os rios mudam de direcção frequentemente, pois raros são os que, na sua marcha para nascente ou para poente, não introduzem curvas e zigue-zagues. As proprias rochas sofrem a acção do tempo, adquirindo relevos e perfis que lhes alteram o desenho original.

A experiencia tem uma acção lenta mas educativa, principalmente em quem se não fecha, como num cofre de avarento, dentro duma paixão ou dum odio. As arvores, desde a semente que lhes dá o ser até o seu pleno desenvolvimento nas alturas, realizam uma «revolução», graças ao humus em que se enraizam, ao ar em que respiram.

A quietação, o repouso absoluto, a imobilidade nas convicções e nas crenças equivalem á Morte e ao Nada. O espirito vive, sobretudo, das acções e reacções em que se renova e se tempera. Aos vinte anos, o entusiasmo gera febres e ardores combativos. Aos trinta, sntimos que se nos impõe um exame de consciencia para determinar o que em nós permanece de vivo e vigoroso, mas já separado de algumas escorias arrefecidas ao contacto das realidades quotidianas. O idealista caminha para utilitario.

Parece que houve há bastantes anos um estudante, em Coimbra, que dormia, tendo por travesseiro a Biblia. Prègava e vociferava, qual outro Exequiel. Uma certa manhã acordou mal disposto, irritado e mergulhado nas aguas verde-escuro do tedio e do desalento. Para se curar, saiu do seu quarto e foi empenhar o livro sagrado por meia duzia de tostões.

—«Fiz mal? Fiz bem?...»

Embrenhou-se numa série de duvidas que só terminaram, quando ele resolutamente fez consigo:

—«Não nasci para apostolo, bem vejo, nem para aguia. A Biblia é um livro imenso, sublime como a palavra de Deus, mas por isso mes-

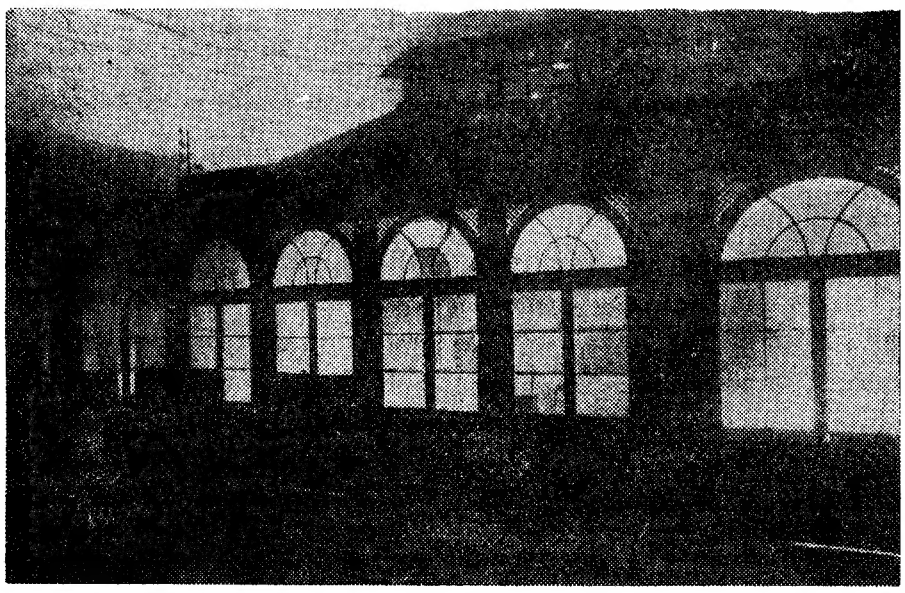
(Continua na 6.ª pag.)

Aviões aliados
lançaram material aos combatentes de Varsóvia

LONDRES, 17—Anuncia-se que uma pequena formação de aeroplanos aliados lançou canhões e munições para as forças do Exercito Secreto Polaco, que combatem as forças alemãs dentro da cidade de Varsóvia.—(U. P.).

EM SANTA CLARA

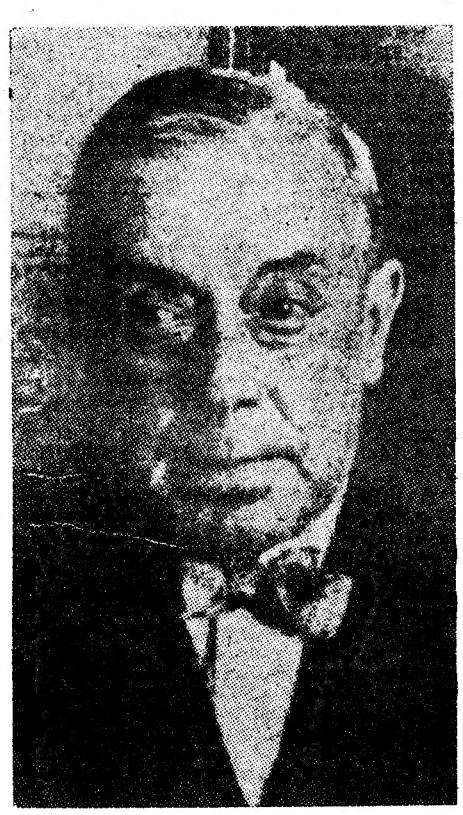
Um violento incêndio
reduziu a escombros a Fábrica de Equipamentos e Arreios do Ministério da Guerra



O fôgo lavra intensamente no interior da fábrica, reduzindo as suas dependencias a escombros

(Lêr noticia na 7.ª pag.)

Eugénio de Castro
principe da poesia portuguesa
morreu esta madrugada em Coimbra
com 75 anos de idade



EUGENIO DE CASTRO

Eugenio de Castro era, com efeito, o grande «senhor» de Coimbra, senhor pelo espirito fulgurante, pelo aprumo irresistivel da mentalidade, pela «allure» decorativa da figura, de uma intransigente beleza palaciana. Eugenio de Castro—que estamos a ver na sua casa da antiga rua do Cosme, cêrca da Universidade, sentado, com deliquiscencia aparente, num cadeirão de couro de espaldar negro, sob um fundo mole de reposteiros armoriados dos Castros, em besantes de ouro—fica como uma irradiação perene de uma Coimbra de sonho. Passou, viveu, fluiu, ensinou e revolucionou—em artista.

Professor e lente—a sua vocação, o seu sacerdocio por indole atavica, filho e neto de lêntes de leis, de matematicas, de prima—era na catedra magistral sempre o artista. Na poesia, que cultivou logo desde menino, que revocionou, pelo poder de uma imaginação espantosa, a mergulhar as raizes nas lendas e nas belas atitudes das fabulas de amor—foi o artista. Ensaiados os primeiros passos da metrica e do ritmo aos quinze anos, logo sentiu que «aquela arte», muito lirica, á maneira do divino João de Deus, não era a sua. Quando, em 1889 resolveu «mudar do comboio mixto da vulgaridade para o expresso da originalidade», o iconoclasta das formulas esculpidas—erguia-se como um artista rebelde mas envolvido nas dobras da sugestão helenica. O simbolista saltava sôbre a convenção da filosofia hirta, mas aparecia como um construtor de Arte. O seu modernismo não tinha coisa alguma de inversão de beleza. A sua cultura penetrante e fina como haste de uma flôr de estufa, não lhe consentia, nos paroxismos da sanha revolucionaria, transigencia alguma com a trivialidade confusa dos modernistas por sêlo de mediocridade.

O seu esoterismo—era estudado, como o seu exotismo era artificioso. O que havia era uma atitude de artista, que sabia que e quanto queria. Colocava em tudo—ele o confessou—«uma dose de exagero». Vincava a pinceladas intencionais de vermelho o seu grito de revolta contra a vulgaridade. Se, em 1890, «Oaristos», não fôsse tecido por mão de artista, afundava-se numa outra vulgaridade: a do excentrico impudico.

Essa sua personalidade transcendente—cerebro ateado por visões lendarias e estranhas visões de sonho turbulento, actividade de magisterio que não podia libertar-se de formulas pedagogicas caras ao seu espirito coimbrão e á sua memoria de filho e neto de lentes—conseguiu fundir aquele aparente antagonismo em beleza.

Para focar assim na poesia—que é a coisa mais delicada da terra—e não a magoar, é preciso ser artista.

E' esta a gloria de Eugenio de Castro.

A vida e obra de Eugenio de Castro

Eugenio de Castro (e Almeida) nasceu em Coimbra, a 4 de Março de 1869; contava pois 75 anos. Foi sua mãe D. Esmeralda de Castro Vasconcelos e seu pai o lente, depois decano e director da faculdade de matematica da Universidade Dr. Luiz da Costa e Almeida, cujo nome, em troca do da rua do Cosme, e pelos serviços prestados á cidade, está desde ha anos na rua onde Eugenio de Castro tinha a sua moradia, e de onde foi obrigado a sair ha pouco tempo para casa de seu genro, na Vivenda do Cidral, o que lhe causou infinito desgosto; a sua velha moradia fidalga—ninho de uma vida vivida em beleza—vai ser demolida.

Seu avô paterno, tambem dr. Luiz da Costa e Almeida, foi lente de leis antes de ser desembargador da Casa da Suplicação; seu avô materno, de quem recolheu o apelido que usava, foi o dr. Francisco de Castro Freire, lente de prima e de matematica.

(Continua na 6.ª pag.)

O inimigo
penetrou em Chartres — informa Berlim

BERLIM, 17—(Do correspondente de guerra a oeste, Alex Schmalfuss)—A luta heroica em Saint Malo aproxima-se do fim. A cidadela ainda se mantém, no entanto, tendo repelido o terceiro convite á rendição.

Atacando para leste, o inimigo penetrou na cidade de Chartres. —(D. N. B.).

Cortada a estrada Falaise-Condé

S. Q. G. A., 17.—As tropas canadianas cortaram a estrada de Falaise a Condé, meio quilometro a oeste de Fa-

(Continua na pag. central)

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

Vida artistica

O X «salon» do Estoril

O «salon» do Estoril é já uma certeza de todos os anos. Hoje, inaugurou-se, pela sua 10.ª vez, esta manifestação anual, que é sempre uma valiosa parada de obras de arte. O «salon», no Casino do Estoril, organizado pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, tem o patrocinio da Sociedade Nacional de Belas Artes. Entre os expositores deste ano, figuram, em pintura, Antonio Saude, Joaquim Lopes, Varela Aldemira, Armando de Lucena, José Joaquim Ramos, Manuel Bentes, José Amaro, Almeida Coutinho, Fernando Santos, Alda Machado Santos, Romano Esteves, Fausto Gonçalves, Machado da Luz, Maria de Lourdes Melo e Castro, Americo Nunes, Mario Reis, Henrique Tavares, Jorge Valadas, Saavedra Machado, José Basaliza, Raul Carapinha; em aguarela, Alfredo Morais, Antonio Vitorino, Mario Salvador, João Tavares, Jorge Pinho, Julio Silva; escultura, Simões de Almeida (sobrinho), Leopoldo de Almeida, José Farinha, Joaquim Valente, Delfim Maia e ainda muitos mais, que assim lhe dão a garantia do seu exito artistico.

A exposição, foi aberta oficialmente pelo sr. Presidente da Republica.

Curso de treinadores de atletismo

A prova de habilitações literárias, que os concorrentes ao curso de treinadores de atletismo devem prestar, realiza-se amanhã, ás 22 horas, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa.

A abertura oficial do curso está marcada para segunda-feira, 21, no mesmo local, ás 21 horas, com a assistencia do sr. director geral dos Desportos.

ESTRADA MARGINAL DO DOURO

Foi autorizado um subsidio de 30 contos para obras em lagos, lagoas, rios e outros cursos de agua para os trabalhos da obra de reconstrução dos cais de Guindais e muros de suporte da estrada marginal do Douro entre a ponte D. Luiz e Campanhã.

ABRIU ONTEM

UM NOVO ESTABELECIMENTO

Sapataria SMARTA

No populoso bairro de Santa Marta, que dia a dia progride comercialmente, abriu ontem um elegante estabelecimesto de sapataria, dum requintado gosto, que rivaliza com os melhores do genero, sob a firma de Damião & Costa, Lt.ª.

A Sapataria SMARTA, está situada num dos pontos mais centrais, Rua de Santa Marta, 46-B e ali o publico encontra os mais lindos e modernos modelos de calçado para senhoras, homens e crianças, tudo trabalho manual executado nas suas oficinas e com material de superior qualidade.

Os proprietarios—um deles o conhecido actor Francisco Costa, que achando interessante a iniciativa se associou ao negocoi—são rapazes activos e arrojados e dignos dos maiores louvores, pois montaram um estabelecimenot modelar, falta que ha muito se fazia sentir no bairro.

A Sapataria Smarta, passa a ser o estabelecimento preferido pelas pessoas elegantes e de bom gosto. Não esquecer que é na Rua de Santa Marta, 46-B. Damião & Costa, Lt.ª.

LUSO

Palácio de S. Roque

Travessa da Queimada, 8-A

Margarida Pereira — Natividade Pereira

Animador FILIPE PINTO

Hoje, NOITE DA MODA, com os muito queridos artistas: MARGARIDA PEREIRA, NATIVIDADE PEREIRA e MOISES CAMPELOS, o rouxinol do Norte. Completam o programa Ressurreição do Nascimento, Mario José Paninho, José de Castro, CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O LUSO prima pela selecção dos seus programas, ambiente familiar e selecção rigorosa.

DA BARREIRA...

CRONICAS TAURINAS

POR

Saraiva Lima

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A 2.ª EDIÇÃO

Pedidos à

LIVRARIA PACHECO

4 marinheiros portugueses

desapareceram no mar por acção de guerra

Segundo uma informação publicada hoje, no «Diario do Governo», a embaixada de Portugal em Washington comunicou ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros o desaparecimento, no mar, por acção de guerra, quando andavam embarcados num navio sob pavilhão do Panamá, ao serviço da Danish Ship Operating Corporation, 15, Moore Street, Nova York, 4, dos seguintes portugueses: Antonio S. de Carvalho, marinheiro, casado com Rosa Fidalga, residente na Figueira da Foz; José Agostinho, marinheiro, casado com Lucia Ferreira, residente em Costa Nova, Ilhavo; Antonio de S. Lima, fogueiro, casado com Maria da Gulocia Reir, residente em Faial da Terra, S. Miguel, Açores; Manuel Ferreira, fogueiro casado com Maria Preciosa, residente na calçada do Tojal, 91, cave, Portugal.

O PORTO pelo telefone

Brincadeira desastrada

PORTO, 17.—Esta manhã, o ourives Jacinto Dias Nogueira, de 50 anos, residente em Gondomar, quis experimentar o efeito que daria um dos seus pontapés numa bomba de tirar agua em movimento. O resultado não se fez esperar. Apanhado pelo volante, sofreu fractura de algumas costelas, ferimentos na cabeça e lesões internas, pelo que foi internado numa enfermaria do hospital da Misericordia.

Acidente no trabalho

Por ter ficado com a cabeça entalada num elevador da fabrica de ceramica de Ermezinde, onde trabalha, sofrendo fractura dos ossos do nariz, maxilar superior, além de outros ferimentos, e recolheu ao hospital da Misericordia, a operaria de ceramica Clarinda Moreira de Sousa, de 38 anos.

O I CURSO DE FÉRIAS

para dirigentes da M. P. F.

Prosseguiram hoje os trabalhos do I Curso para dirigentes dos Centros Primarios da Mocidade Portuguesa Feminina. De manhã, houve aulas práticas de culinaria e teoricas de Educação fisica, canto coral, formação nacionalista, moral e primeiros socorros.

De tarde, no liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho, a sr.ª dr.ª Cezina Bermudes, deu uma lição sobre «Puericultura» e a sr.ª D. Eugenia Moura Borges fez uma preparação sobre a visita ao bairro social de lusalite da Quinta da Calçada, que depois foi visitado pelas senhoras do curso, acompanhadas pela respectiva directora, sr.ª dr.ª Maria Deolinda Tomé.

Verbena de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82

NOITE DA MODA

Julio Proença

Hoje, GRANDIOSA noite de FADOS, SOLOS de guitarra e viola, TANGOS e BAILE, abrilhantado pela eximia ORQUESTRA MONUMENTAL.

JULIO PROENÇA, estilista maximo, das musicas fadistas, canta hoje, como só ele sabe, os seus lindos e apreciados fados. Este CONSAGRADO artista vai hoje deliciar a QUERIDA e distinta assistencia da acreditada e encantadora VERBENA DE SANTA CATARINA. Canta mais a DISTINTA artista ALICE MAGINA e CARLOS LOURENÇO, nos seus melhores *tangos, fados e canções.* VA' recrear o espirito, gozando uma grandiosa noite de arte. SELECÇÃO e ORDEM.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

O «bilhete de identidade»

e as dificuldades da sua aquisição

Verificando de «visu» as dificuldades com que deparam aqueles que pretendem obter ou revalidar o seu «bilhete de identidade», documento sem o qual, e muito justamente, não se dá um passo na vida oficial, chamámos para o facto a atenção de quem de direito.

Sobre o asunto, recebemos do sr. dr. José Madeira Rodrigues, que actualmente exerce o cargo de director dos Serviços de Identificação, o seguinte oficio:

«O «Diario de Lisboa» inseriu uma local descrevendo as dificuldades actuais, para obter o bilhete de identidade. As observações que ali se fazem obrigam-me a enviar a v. alguns esclarecimentos cuja transmissão ao publico, através daquele jornal, agradeço.

O problema da instalação dos serviços do Arquivo está resolvido, como é do conhecimento geral, pela adaptação do antigo edificio da Casa da Moeda situado em local de acesso comodo. As obras para esta adaptação que visam a ampliar o antigo edificio, e modificá-lo de harmonia com as necessidades do serviço a instalar, estão a decorrer com rapidez e é de esperar a sua conclusão nos primeiros meses do proximo ano.

No que respeita ás demoras que se verificam agora para conseguir o bilhete de identidade, elas são consequencia de especial afluencia de publico nesta epoca do ano devida, sobretudo, ás matriculas em escolas.

Este facto que se verifica, predominantemente, no mês de agosto, traz uma inevitavel perturbação aos serviços, pois há que atender cêrca de quatrocentas pessoas por dia, com colheita de impressões digitais, verificação de documentos, passagem de bilhetes, informações, etc. O numero referido dá ideia do trabalho que impende sobre os funcionarios e do esforço que representa o conseguir manter—como se tem feito até agora—a entrega dos bilhetes dois dias depois de requisitados, e os urgentes no proprio dia, á semelhança do que se faz nos outros meses do ano.

Não desejo concluir esta carta sem observar ainda que a emissão dum documento importante, como é o bilhete de identidade, tem de rodear-se de cuidados que exigem demorada atenção, o que não é compativel com a pressa com que se pretende, em regra, ser atendido.

Basta que cada um se não reserve para o ultimo momento e requeira o seu bilhete com prudente antecedencia, para que tudo decorra sem perturbação para os serviços e com comodidade para o publico.

Com agradecimentos pela amavel apreciação que o seu jornal faz ao trabalho dos funcionarios que prestam aqui serviço e pela publicação desta carta, envio a v. os meus cumprimentos».

Publicamos muito gostosamente esta carta em que não se rectifica o mais ligeiro passo da nossa noticia sobre o asunto.

Nada temos a acrescentar ao que dissemos. Apenas uma coisa: a simples observação das «bichas» que todos os dias, desde manhã ao entardecer, se notam nas Trinas, não é sómente devida ás necessidades escolares, pois ali se congregam, durante todo o santo dia, mulheres e homens de avançada idade, ou, pelo menos, de idade já fora da aprendizagem escolar.

Crêmos que a transferencia dos serviços para a Casa da Moeda facilitará a obtenção do «bilhete de identidade». A esse respeito não ha duvidas. Mas não seria uma boa ideia manter postos em diferentes locais da cidade, embora mantendo a centralização dos serviços na já referida Casa da Moeda?

Nós não somos tecnicos do assunto, que, aliás, raras pessoas conhecem profundamente em Portugal. Parece-nos, no entanto, que esta sugestão não é para pôr inteiramente de lado.

De duas coisas se pode ter a certeza: 1.ª, a ansia de perfeição que se nota nos referidos serviços, que vai até á criação de censos especializados; 2.ª, o espirito devotado ao serviço por parte de todos os funcionarios, tão nitido e palpavel que só não verá quem não quiser ver. Pessoal, de resto, que mal ganha para viver.

No entanto, não há duvida que um cidadão que pretenda tirar o seu «bilhete de identidade, tal qual as coisas hoje estão, terá de perder um dia, na melhor das hipoteses. Parece-nos exagerado!

Festa em Santo Amaro de Oeiras

Realiza-se no sabado, no «rink» de patinagem de Santo Amaro de Oeiras, a «Noite Espanhola», com um programa em que figuram as Hermanas Lopez, Carmelita Gallardo, Clarita Novais, o cantor Alfredo Lopes e a Orquestra Luso-Brasileira.

Antonio Santos

VERBENA DE CAMPOLIDE

HOJE, ás 21 e 30—Grandioso espectaculo organizado pelo cantador humoristico *Antonio Santos,* em que colaboram todos os artistas da empresa *José Miguel & Irmão.* BAILE NOS INTERVALOS. *Sabado,* o entre-acto, *O sonho do Poeta.*

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5670

HOJE, ás 21 H.—*Noite da Moda* com Maria do C. Torres, Adelaide Fernandes, Manuel dos Santos, Modesto Maia e o humorista Joaquim Cordeiro. Camarinha e Nicolau Neves. ENTRADA FRANCA. *Sabado e domingo,* o entre-acto, *O sonho do poeta.*

DE LUTO

D. Veneranda Briffa Centazzi

Em Sintra, na rua Sotto Mayor, 28, faleceu a sr.ª D. Veneranda Briffa Centazzi, de 87 anos, viuva, natural de Valeta, Ilha de Malta, avé do sr. dr. Antonio Centazzi Raposo Botelho. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo, no cemiterio dos Prazeres.

D. Olivia de Jesus Amarante

LIXA, 17—Faleceu a sr.ª D. Olivia de Jesus Amarante, viuva, mãe dos srs. dr. Teixeira Amarante, Alexandre e Manuel Teixeira Amarante Junior e das sr.as D. Angelica e D. Manuela de Jesus Amarante Junior.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Numa quinta dos arredores de Lisboa efectua-se no domingo um almoço de homenagem ao dr. Antonio Afonso Costa, funcionario do hospital de St.ª Marta.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

Hoje, ás 21 e 15, Rádio Clube Português transmitirá um programa de canções internacionais pelo artista Fausto Caldeira.

INDIGESTÃO

O ácido da indigestão ataca sem aviso prévio. Precisa de um remédio prático — sempre pronto onde quer que se encontre, em casa, na rua, no cinema ou no seu trabalho.

As Pastilhas Rennie respondem a estes requisitos. Nem demoras nem necessidades de água. Ao primeiro sintoma de dor de estomago, chupe duas Pastilhas Rennie como se fossem caramelos, uma logo em seguida á outra.

Rennie chega-lhe ao estomago com toda a sua força; neutraliza rapidamente o excesso de ácido. As dores produzidas pelos gazes e pela acidez diminuem. O estomago sente-se confortado, dulcificado. Raramente precisará tomar mais de duas Rennie para lhes sentir os efeitos. Rennie é um remédio inglês muito recomendado contra a indigestão.

Compre um pacote ainda hoje na sua farmácia.

BOX

AMANHÃ

No ESTÁDIO MAYER

SENSACIONAL COMBATE

António Silva

CONTRA

Guilherme Martins

Valente Rocha contra Rebordão

Carlos Leitão (do Porto)

contra Eduardo Alves

Jack Freitas — Quintino

Kid Levy — António Costa

Peão 6$00 — Bancada 10$00

As bilheteiras abrem amanhã ás 15 horas. As marcações têm que ser levantadas até ás 19 horas

E' hoje, ás 19 horas

que JOSÉ CASIMIRO

«MANOLETE»

«ESTUDIANTE» e «SOLDADO»

lidam touros de Pinto Barreiros

Os poucos bilhetes que ainda restam para este tão famoso espectaculo vendem-se, hoje, nos Restauradores, 7, até ás 17 e 30 e nas bilheteiras da praça a partir das 17 horas.

Teatros e Cinemas

Uma confissão em cena

O empresario José Climaco levou um dia a sua companhia ao Brasil e, no teatro Republica do Rio de Janeiro, resolveu pôr o drama «A Severa». Os artistas protestaram por que a peça subiu á cena sem os ensaios necessarios e com uma distribuição deficiente. O «Romão Alquilador» foi entregue a Joaquim Prata. No ultimo acto, numa cena entre essa figura e a «Severa», o Prata, pouco seguro no papel, entrou e começou o dialogo amparado pelo ponto:

—Então como vais, «Severa»?

—Vou muito mal...

E o popular artista, aproveitando a deixa, continuou:

—Tens razão. Vais muito mal, vais... Vais tu, vou eu, vamos todos...

EFEMERIDES

Nasceram a 17 de agosto: o escritor teatral Luiz Nicolau Fagundes Varela; o actor e contra-regra Armando Pires; o actor Clemente Bizarro; a discipula Ana Soares; a actriz Lina Demoel (Carolina Adelaide da Conceição Rodrigues): o poeta e escritor teatral Antonio Botto (Antonio Tomás Botto).

1918: Primeira representação, no teatro S. Luiz, do drama de Joaquim Dicenta, «Daniel», traduzido com o titulo «Mineiros». Esta peça foi proibida pelas autoridades.

Atrás do reposteiro

A temporada oficial do Avenida, da empresa Rosa Mateus Ld.ª começa nos primeiros dias de outubro, com a reposição da peça «O Zé do Telhado», desta vez com o actor Alfredo Ruas no protagonista. O teatro, para comodidade do publico, apresenta, na estreia, uma nova e comoda plateia, com trezentas poltronas estofadas.

—O actor Estevão Amarante deve ser a primeira figura masculina da proxmia companhia do Apolo. O popular artista regressou ontem a Lisboa.

—O escritor Amadeu do Vale enviou de Cacia um telegrama a um empresario de Lisboa, apresentando uma proposta para aluguer do seu teatro, negocio que não é possivel realizar por estar já organizada a empresa para o inverno, com êsse empresario e outros colegas.

—O papel que, na peça «A Madre Alegria», foi criado pela actriz Adelina Abranches, vai ser desempenhado por Luz Veloso.

—O Maria Vitoria deve fechar no proximo domingo, reabrindo no dia 1 de setembro, com a mesma peça «A sardanisca».

—Encontra-se nas Caldas da Rainha a actriz-cantora Luiza Nobre, que só reaparece em Lisboa no proximo inverno, integrada numa grande companhia de genero musicado.

—A actriz Lucia Marianni passa a fazer parte da companhia do teatro da Trindade.

—A parelha de baile Sacha e Mariano foi contratada para a Figueira da Foz.

—O principal papel do novo filme «A vizinha do lado», que na peça foi criado pelo actor Alegrim, vai ser agora interpretado pelo seu colega Antonio Silva.

—Os artistas Mimi Estremadouro, Sara Rafael, Antonio Oeiras e a orquestra Casanova tomam amanhã parte numa emissão especial no radio Peninsular.

—O teatro desmontavel Rentini, que fez uma larga temporada nas Caldas da Rainha, encontra-se actualmente na Nazaré.

—A revista «O 31», caso se faça a reposição no Coliseu, será actualizada e ampliada com varios numeros novos.

Erico conferencista

Erico Braga não é apenas o actor, é o animador, o jornalista, o conferencista, o homem de sociedade, o homem dos sete oficios e das mil e uma aptidões. Erico vai falar hoje, ás 20 e 30, ao microfone da Emissora Nacional. Vai falar sobre o teatro espanhol, sobre o panorama geral que a arte dramatica oferece em Espanha desde 1939 até aos nossos dias. Ocupar-se-á dos teatros subvencionados e da influencia que exercem no gosto do publico. Dirá coisas ligeiras e profundas, entre um dito de espirito e um conceito original. Vai ser um gosto ouvi-lo daqui a pouco. Será um belo aperitivo para o jantar.

Amanhã, «Duas gerações»

José Gambôa e Fernanda de Sousa

A ansiedade do publico, que sabe de antemão que uma peça de Bernstein não é nunca uma banalidade teatral, vai ser satisfeita amanhã, no teatro Avenida, com a estreia de «Duas gerações», o seu ultimo grande exito que se conservou em cena durante uma epoca inteira (1936-37) no Thèatre du Gymnase.

«Duas gerações» será desempenhada entre nós por um brilhante grupo de artistas, á frente dos quais se encontra o eminente actor Alves da Cunha. Em dois papeis de responsabilidade, veremos José Gambôa, cuja reaparição há poucos meses foi justamente festejada, pois trata-se de um actor de incontestavel merito, e Fernanda de Sousa, uma actriz de apreciaveis faculdades, inexcedivel de simpatia e de gentileza.

RECINTOS DE DIVERSÕES

No Olimpia Clube estreiam-se amanhã as Hermanas Lopez, bailarinas de classe internacional.

—O antigo actor Dias Monteiro, director artistico do Casino da Nazaré, realiza a sua festa artistica depois de amanhã, com um programa cheio de atracções.

Assim que terminar a tourada
dirija-se à
FEIRA POPULAR
onde o aguarda uma das mais deslumbrantes festas que se têm realizado no encantador Parque!
Um prémio de 500$00 e dois de 250$00
A quem encontrar três Serafins e lhes preguntar:
«V. Ex.ª é que é o sr. Serafim?»
CONCERTO PELA BANDA DA POLICIA!
Funcionamento do Tribunal dos Processos Sumarios!
Deslumbrante espectaculo no dancing SÁBIÁ, com IRENE ISIDRO, MARIA SIDONIO, ERICO BRAGA, ANTONIO MESTRE (acordeonista), maestro FERNANDO CARVALHO e ELVIRA COPPELIA «y sus muchachas!»
Uma noite de sonho e de rara beleza na FEIRA POPULAR!
Todos os divertimentos em plena actividade!
No restaurante Arcada, Jantar especial dedicado aos aficionados da Festa Brava.
Menú
Caldo de galinha
Lagosta ao natural com môlho especial «Gambrinús»
Cabidela de Perú á Portuense
Melão á Polo Norte
Vinho Tinto do Douro
Café do Império
Reserve a sua mesa pelos telefones 4 0722 ou 2 6194
Não se esqueça de preguntar com insistencia a tôdas as pessoas que encontrar:
«V. Ex.ª é que é o sr. Serafim?»
Por dez tostões, preço de entrada na Feira, pode receber 500$00 ou 250$00!

Pavilhão Português
Telef. 2 1369 — Parque Mayer
Hoje e todas as noites às 21,15 horas — VARIEDADES e CINEMA
NO PALCO: ESCUDERO y ANGELINES, HERMNAS MARY-SANDRA, ARTUR RIBEIRO e as orquestras CARAVANA e MIURAS DE SOBRÉ
NO ECRAN: o formidável drama Sempre ao lado dêles com Linda Darnell e Edgar Buchanan
ENTRADA 5$00
Cadeiras reservadas ao meio do Pavilhão 7$50
AMANHÃ Estreia de um maravilhoso espectáculo de MUSIC-HALL com a super produção O SR. FELIZARDO

Telf. 21369 **SEVILHA** MUSIC-HALL DANCING Parque Mayer
Ao ar livre (Instalado no formoso Pavilhão Pôrtuguês)
Apresenta todas as noites, a partir das **0.15 horas,** um maravilhoso programa de **Variedades** com notáveis atracções internacionais e as famosas orquestras
CARAVANA e MIURAS DE SOBRÉ
ENTRADA 10.00 RIGOROSA SELECÇÃO
Amanhã — Estreia de novas atracções internacionais

MIAMI O MELHOR DANCING
Apresenta tôdas as noites um selecionado programa de variedades e a melhor Orquestra **Sousa Pinto**

OLIMPIA CLUB
O Dancing n.º 1 da alegria e das grandes atracções
Todas as noites das 22,30 às 3 horas
UM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES
Amanhã ESTREIA DAS HERMANAS LOPEZ
Gentis e formosas bailarinas de grande classe

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
TODAS AS NOITES DAS 21,45 AS 3 HORAS
APRESENTA A MELHOR BAILARINA CLASSICA QUE TEM VINDO A PORTUGAL
Floriana Riccardi
2 ORQUESTRAS
CASABLANCA-BOYS
ORQUESTRA MENDES
com o concertista VIEIRA PINTO

Teatro Nacional de D. Maria II
A's 22 horas
APARÊNCIAS...
UMA COMEDIA DELICIOSA
Primorosa direcção artistica de Palmira Bastos
A seguir: Madre Alegria, uma peça do repertório de PALMIRA BASTOS

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E MARAVILHA
«Há festa no Coliseu!»
A mais rica e deslumbrante montagem dêstes últimos tempos

MARIA VITORIA 2 Sessões A's 21 e às 23
Uma comédia como Lisboa nunca viu, um prodigio de graça e espirito
A Sardanisca
Com MIRITA CASIMIRO em «Rosa, a Sardanisca», á frente de uma grande Companhia

AVENIDA Telef. 27275
Amanhã, às 21,45
1.ª representação da peça de BERNSTEIN, tradução de NORBERTO LOPES
DUAS GERAÇÕES
Reaparição de ALVES DA CUNHA
Em dois grandes papeis
Madalena Sotto e José Gambôa
Bilhetes à venda

TRINDADE Telef.: 20000
Amanhã, 18 de Agosto
ESTREIA
da comédia de Jacques Deval
O MENINO QUIM
para apresentação do actor Assis Pacheco, com Lucilia, Hortense e Ribeirinho no protagonista.

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
Seda, sangue e sol
Filme mexicano com o «espada» PEPE ORTIZ, Jorge Negrette e Glória Marin

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
ULTIMA
Caçadora de marido
Filme colorido com Mary Martin, Dick Powell e Betty Hutton

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
7.ª SEMANA
A menina da rádio
Realização de Artur Duarte, com M. Matos, A. Silva, Ribeirinho, etc.

CONDES A's 21 e 30
A irmã S. Sulpicio
com Império Argentina e Miguel Ligero
MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO Telefone 27493
A's 21 e 15: O ultimo encontro e Fora do expediente. No terraço, as 21 e 30: Orq. Casanova, com Mimi e Ant. Oeiras e O ultimo encontro

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Carvão vegetal
Nunca serás rico. Circunstâncias atenuantes

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Claudia, a esposa moderna
Mulheres e musica

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
Disrael, o grande ministro
Segue a dança

L Y S tel. 43560 A's 21 e 15
Disrael, o grande ministro
SEGUE A DANÇA

CASINO ESTORIL
Esposos perante Deus
com Dina Sassoli

ECOS

Em 1910, as forças aereas americanas dispunham sómente de cinco aparelhos e dez tripulantes. Actualmente, o numero de aviões monta a 125.000 e o dos aviadores passa de 2.500.000.

Como se vê, o progresso não é uma palavra vã. Os Esatdos Unidos operaram uma revolução aeronautica, em trinta e quatro anos. Excedê-los, impossivel, igualá-los, dificil.

A sua riqueza, a sua poderosa industria e a sua politica corajosa lançaram-nos numa aventura gigantesca. No dia em que os seus exercitos hajam de regressar á Patria, ter-se-á a impressão de que os seus passos assinalaram todos os caminhos da vitoria.

S ea Inglaterra marca, com a tremenda luta que suportou heroicamente, na hora do «ser ou não ser», a maior altura do valor e do espirito anglo-saxão, os Estados Unidos pesaram na guerra, com a decisão firme de não sair dela, se não depois de haverem dado ao estupendo conflito das raças a forma decisiva duma libertação total.

■

Henry de Montherlant diz o seguinte, num dos seus melhores livros:

—E' grave para um país que actos—seja honrosos, como o primeiro que citámos, seja sublimes, como os dois outros—não encontrem mais que indiferença, rebaixamento e escarneo—ou antes que despertem, sobretudo, o sentimento do ridiculo.

Refere-se o escritor a algumas acções admiraveis, supremas, que o publico não compreendeu ou, se as compreendeu, votou-lhes desdem, mofando-se delas. Acontece isso, mesmo no meio de gente humilde, onde anonimamente «acontecem cousas de espantar». A's vezes os jornais fazem-lhe parcimoniosa referencia. Quando um povo perde o sentimento da grandeza, o orgulho de inclinar-se, perante um memoravel e alto sacrificio, é que o seu estado moral acusa «deficit».

Falando dum homem que sempre servira a Patria sem estender a mão para receber a paga, um petulante exclamou:

«Muito ilustre pelo que fez, mas quasi parvo pelo que deixou de fazer—cuidar da sua casa».

Se os homens superiores, desinteressados, seguissem este conselho, a dignidade da consciencia ficaria muito aquem das cubiças triunfantes.

■

A proposito do aparecimento do livro de Ricardo Covões sobre o Coliseu—livro que arranca ao esquecimento o calor e a vida de algumas gerações—alguem pregunta-nos se não seria util continuar a «Carteira do Artista», por Sousa Bastos.

Achamos que só teria competencia e autoridade para tal o saudoso Sousa Bastos. Que se faça outra cousa, muito bem. Mas a «Carteira do Artista», obra unica no seu genero, entre nós, escrita por um homem que sabia escrever, dispensa acrescentamentos. Tal qual é, apesar dos tempos que vão correndo a galope, conserva a frescura da primeira impressão.

■

Varias pessoas se nos queixam de que as ruas onde moram não são regadas ha muito tempo. Deploramos que assim seja e por isso pedimos providencias a quem de direito.

Em todo o caso, é bom não esquecer que, dada a «seca» que atinge o campo e a cidade, ha necessidade de poupar a agua, mesmo com algum sacrificio para todos nós.

A TROCA DE REPATRIADOS

alemães e argentinos

Ainda não se sabe quando partirão para o seu país o ministro encarregado de negocios da Alemanha em Buenos Aires, sr. dr. Meinen, e os outros 283 alemães—funcionarios diplomaticos e consulares, pessoas das suas familias e simples particulares residentes na Argentina, que dali sairam devido ao rompimento das relações argentino-alemãs.

Ao que parece, os funcionarios diplomaticos e consulares e os particulares argentinos que residiam na Alemanha e nos países por ela ocupados e que fazem parte desta troca, seguirão não para Portugal, mas para a Suiça ou a Suecia, visto o Govêrno de Buenos Aires não querer sujeitá-los a atravessar, nêste momento o territorio francês, por motivo das operações militares que ali se desenrolam.

Falaise e Condé

foram tomadas pelas tropas aliadas

(Continuação da 1.ª pag)

laise. Trava-se luta no entroncamento de estradas de Condé, mais a oeste, luta de grande importancia. Duas colunas aliadas combatem tambem na estrada de Flers, depois de um avanço de 6 a 10 quilómetros.

Prossegue a luta encarniçada nas proximidades de Poutanges e, 14 quilometros para o sul, há ainda uma grande bolsa de resistencia em Ranes. A oposição é cada vez mais encarniçada por parte do inimigo, na bolsa de Alençon.—(R.).

A entrada em Falaise e Condé

LONDRES, 17—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «As nossas tropas conseguiram novos exitos na zona da bolsa alemã da Normandia. As forças aliadas continuam as operações de limpeza na cidade de Falaise. A leste desa cidade travam-se violentos combates.

A maior parte da estrada de Falaise a Condé está em nosso poder e esta ultima cidade já foi conquistada. As vanguardas das nossas colunas avançando de oeste e de noroeste, atingiram Flers.

A leste, a resistencia do inimigo tem sido mais tenaz, dificultando o avanço dos Aliados. O inimigo utiliza minas, armadilhas e destroe as pontes. Mais a oeste, realizamos avanços a leste de Tinchebray—que já foi libertada, e a leste de Ger. Concluiram-se as operações de limpeza nas proximidades de Juvigny e na floresta de Andiane, a leste do Domfront. Ao norte da La Ferté Mace e a nordeste de Domfront, a despeito da viva resistencia do inimigo realizámos avanços de mais de 9 quilometros. Na Bretanha, foi completamente ocupado o porto de Dinard. A guarnição alemã de Saint Malo mantem energica resistencia na cidadela.

O mau tempo reduziu a actividade aerea sobre o norte da França. Cinco pontes sobre o rio Risle, que corre paralelo ao Sena e a oeste deste, foram atacadas pelos nossos bombardeiros médios. Bombardeiros ligeiros tiveram como objectivo um importante deposito de munições proximo de Ruão. Ontem á noite, os pontos de travessia do Sena e transportes nas estradas da região de Dijon foram atacados com exito pelos nossos bombardeiros ligeiros. Os nossos caças nocturnos abateram 7 aviões inimigos sobre a zona de batalha».—(R.).

Combates de ruas

LONDRES, 17—Travaram-se encarniçados combates de ruas nos suburbios ocidentais de Falaise. A infantaria atravessou o rio Ante, ás 18 horas de ontem, e abriu caminho para o interior dos suburbios, atingindo as ruas que levam ao centro da cidade. Tanques «Sherman», apoiaram os Aliados no seu ataque sobre o rio. Fizeram fogo durante a noite com os seus canhões de 75, prosseguindo a luta nos edificios e nas ruas.—(Reuter).

11 divisões alemãs cercadas na bolsa da Normandia?

LONDRES, 17.—O Q. G. do 1.º Exercito americano na Normandia anunciou ontem oficialmente que as tropas de 11 divisões alemãs se encontram apanhadas numa bolsa da Normandia.—(R.).

S. Q. G. A., 17—As tropas canadianas entraram em Falaise, cortando assim a passagem através da cidade ás fôrças do 7.º Exercito alemão. Por sua vez, as tropas do 3.º Exercito norte-americano, avançando do sul, estreitaram o gargalo da saida das referidas forças inimigas apenas para a distancia de 8 quilometros, que está constantemente a ser batida por um tremendo fogo de artilharia e um intenso bombardeamento das forças aereas.

Nas ultimas 48 horas foram feitos mais de 10.000 prisioneiros e supõe-se que dentro da bolsa estejam ainda, pelo menos, 50.000 alemães, que têm

GENERAL DELATTRE DE TASSIGNY
que comanda as tropas francesas desembarcadas na Riviera

muito poucas ou nenhumas probabilidades de escapar.—(U. P.).

O gargalo de retirada alemã tem 20 quilómetros de abertura

S. Q. G. A., 17—Os aliados na Normandia estão a completar a derrota do 7.º Exercito alemão. Não se trata de um aniquilamento. O corredor de Falaise continua aberto, numa largura de 20 quilometros, nunca tendo sido dada qualquer noticia oficial de uma abertura mais apertada. A retirada alemã faz-se sem sinais de panico.

As patrulhas aliadas atingiram Flers depois de avanços entre 7 e 10 quilometros, desde Tinchebray e Saint Piérre Dempremont. Do lado sul da bolsa, Foret Dandaine foi limpa de alemães. Combate-se em Ecouche, 8 quilometros a oeste de Argentan.

O numero de prisioneiros, nas ultimos três dias, é superior a 2.000.—R.

As patrulhas americanas e britanicas estabeleceram ligação

LONDRES, 17—Informam do S. Q. G. A. que patrulhas britanicas e americanas estabeleceram ligação ao sul de Flers. As tropas canadianas avançaram mais de 1.000 metros em direcção á estrada ao sudoeste de Falaise. —(Reuter).

A congelação das reservas

da Argentina

NOS ESTADOS UNIDOS

BUENOS AIRES, 17—O ministro das Finanças da Argentina, dr. Cesar Amegaino, declarou aos jornalistas que a resolução do govêrno dos Estados Unidos de congelar as reservas de ouro da Argentina não traz grandes consequencias nesta ocasião, por que o país dispõe de reservas ouro suficientes para o comercio externo.—(R.).

Uma declaração oficial do govêrno da Argentina

BUENOS AIRES, 17—O govêrno da Argentina aprovou uma declaração dizendo que «em caso algum a Argentina consentirá que os seus capitais ou os capitais estrangeiros empregados no país sejam expropriados, excepto se houver negociações. Todas as informações ácêrca dum procedimento unilateral devem ser consideradas sem fundamento». Um comunicado da presidencia da Republica, anunciando esta decisão, acrescenta que ela é feita em consequencia de «noticias que podem afectar o prestigio tradicional do país, mantido graças ao cumprimento fiel de todas as suas promessas, e o respeito pelos direitos patrimoniais legitimamente adquiridos». —(Reuter).

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso da Costa.

Os comunicados alemão

G. Q. G. DO FUEHRER, 17—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na Normandia, o 1.º Exercito canadiano continuou, todo o dia, os seus violentos ataques, no sector do Dives e nas imediações de Falaise. As nossas divisões impediram, em lutas de sorte alternada e muito onerosas para as duas partes, a perfuração ambicionada pelo inimigo. Prossegue a luta encarniçada.

As nossas formações blindadas contra-atacam os americanos, que fazem pressão no sector de Argentan, repelindo-os para oeste e para sudoeste.

As forças motorizadas do adversario atacam para leste. em direcção ao Sena medio, e para sueste, em direcção ao Loire. A cidade de Dreux foi perdida, após um duro combate. Travam-se lutas violentas para a posse de Chartres e Orleans.

Na Bretanha, malograram-se muitos ataques inimigos, na zona de Brest, devido ao fogo concentrado da defeza. Na cidadela de Saint Malo, a guarnição continua a resistir heroicamente. A bateria 11 de Dezembro frustrou, com o seu fogo, não obstante um violento bombardeamento, da parte do inimigo, muitos ataques contra a cidadela.

No sul da França

No litoral da França meridional, continuam os violentos combates com um inimigo que se reforça, cada vez mais, por meio de tropas aerotransportadas e de novos desembarques. Depois de um duro combate, conseguiu entrar na cidade de Cannes.

Fôrças navais ligeiras alemãs, bem como unidades de protecção afundaram, na manhã de 15 de agosto, ao largo da costa francesa do Atlantico, e durante muitos combates com uma formação naval britanica superior em numero, dois contratorpedeiros. Tambem danificaram um cruzador, perdeu-se uma das nossas unidades e outra ficou danificada.

Na luta contra a frota de desembarque inimiga, a «Luftwaffe» avariou, ao largo de Saint Tropez, 2 navios de transporte, com o deslocamento total de 18.000 toneladas. Os danos são tão graves que a destruição dos dois barcos pode considerar-se provavel. Foi atingido por uma bomba de calibre pesado um navio de batalha.

No territorio francês, foram mortos, em combate, 168 terroristas.

Continua o fogo de represalia da «V 1» contra Londres.

Não se anunciam operações de importancia na frente da Italia. No sector da Italia do norte, foram aniquilados 884 terroristas.

No terreno fronteiro aos Carpatos, os sovietes, que tinham atacado ao norte de Krosno e que conseguiram, momentaneamente, abrir uma perfuração, foram repelidos por meio de um contra-ataque.

Em lutas encarniçadas, de defeza e ataque, na grande curva do Vistula, foram destruidos, ontem, 67 carros inimigos. No sector dos dois lados de Wirbailen, os sovietes continuaram, durante todo o dia, as suas tentativas de perfuração, com o apoio de importantes forças blindadas e de formações da aviação de batalha. Prosseguem os asperos combates. Na frente da Lituania, os nossos granadeiros mantiveram as suas posições, contra novos e poderosos ataques do adversario. Foram destruidos 49 carros inimigos. Na Estonia, as nossas tropas estão empenhadas em duros combates, a oeste do Lago Pleskau, com forças sovieticas que atacam.

Formações da aviação de batalha apoiaram os combates do Exercito, naquele sector, e atacaram o trafego inimigo, entre os lagos Peipus e o de Pleskau, com eficacia. Foram afundados onze barcos carregados.

ados de guerra
e russo

Em combates aereos, e devido á acção da D. C. A., os sovietes perderam 50 aviões.

Em duros combates, no centro da frente leste, as formações da aviação e a D. C. A., de uma esquadra aerea, aniquilaram, no periodo das ultimas seis semanas, 889 carros adversos e 1.217 aviões.

Formações de bombardeiros inimigos atacaram localidades, no centro e no sul da Alemanha. Foram causados estragos, sobretudo em Magdburgo e em Dessau. A noite passada, bombardeiros britanicos efectuaram ataques terroristas a Stettin e a Kiel. Foram causados estragos importantes num bairro da primeira destas cidades.A população teve perdas. Alguns aviões inimigos lançaram bombas sobre Berlim e sobre a Alemanha ocidental. As forças da defesa aerea derrubaram 49 aparelhos atacantes».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 17.—Comunicado: «Nas ruas da cidade de Sandomierz, na margem esquerda do rio Vistula, prosseguem com violencia os combates entre as nossas tropas e as alemãs, que nas ultimas horas tiveram mais de 4 mil feridos e perderam muito material. Ocupámos numerosos edificios e ruas e fizemos 1.200 prisioneiros. Na margem esquerda do Vistula conquistámos mais 19 localidades e entre outro material apreendido ou destruido figuram 80 veículos motorizados, incluindo tanques, 30 canhões de campanha, 53 morteiros de trincheira e 94 metralhadoras. A leste de Varsovia, os nossos exercitos repeliram novos e violentos ataques dos alemães, que abandonaram no terreno milhares de mortos e feridos e muito armamento e munições. As nossas tropas, depois de abandonarem Ossow, a 11 kms. da antiga capital polaca, voltaram a contra-atacar e depois de causarem ao inimigo pesadas baixas, conseguiram voltar a fixar-se nos suburbios da mesma cidade, onde a luta está agora a atingir a maior violencia.

As tropas do 2.º Exercito da Russia Branca, comandadas pelo general Matvei Zakharov, prosseguem no seu avanço através das regiões pantanosas, em direcção a Grayewo, importante bastião defensivo alemão, situado 3 kms. ao sul da fronteira da Prussia Oriental. Os alemães lançaram na luta novas reservas de tropas frescas de infantaria e de reserva para sustar o avanço das forças de Zakharov, mas até agora todas as suas tentativas se malograram.

Os nossos Exercitos continuam o seu avanço pelo sudoeste da Estonia, tendo ocupado mais 92 localidades habitadas. Nestas operações o inimigo teve pesadas baixas e abandonou no terreno muitos canhões, tanques, veículos motorizados e outro material. Ao oeste e sudoeste de Siauliai, repelimos novos e fortes ataques de tanques e de infantaria, tendo o inimigo sofrido cêrca de 6 mil baixas e perdido muito material.

Ao norte, noroeste e oeste de Petsary, as nossas tropas, continuando na sua investida, ocuparam mais 98 povoações, incluindo Varla e três estações ferroviarias. O inimigo abandonou mais de 150 vagões com material bélico e muitas locomotivas e carruagens. Fizemos 1.400 prisioneiros e apreendemos 47 canhões, 52 tanques e outros 60 veículos motorizados.

Os nossos exercitos avançando de Antsal, na região de Rasciniai, ocuparam mais de duas dezenas de localidades. Aniquilámos dois regimentos alemães de infantaria e uma coluna blindada inimiga.

Em todas as frentes destruimos, ontem, 85 aeroplanos inimigos».—(U. P.).

Morte de um general alemão

ESTOCOLMO, 17.—Os jornais suecos publicam a informação, datada de Tallin, de que morreu em combate, na frente do Narva, o general alemão Fritz von Scholx, comandante da divisão de forças de assalto, denominada «Nordland».—(U. P.).

SALGADAS
amada estancia
Termal
L • HOTEL DO NORTE • PENSÃO DO PARQUE
26, 27 e 28 DO CORRENTE

GENERAL PATCH
que comanda as tropas americanas desembarcadas no sul da França

Há sintomas
de que se aproxima uma acção dos Aliados *para libertar* a Belgica e a Holanda

LONDRES, 17 — O jornal oficial do govêrno belga anunciou a nomeação do tenente-general Chevalier Van Strydonck de Burkel, inspector geral das tropas belgas, para o cargo de chefe da missão militar belga de ligação com o Alto Comando Aliado.

Nos circulos belgas considera-se esta nomeação como sintoma duma proxima acção aliada nas costas da Belgica.—(U. P.).

Um govêrno provisorio para a Holanda libertada

LONDRES, 17.—A rainha Guilhermina da Holanda consentiu em assinar um decreto que prevê a criação do Govêrno provisorio da Holanda libertada.

O ministro do Interior da Holanda, dr. J. Burger, ao anunciar isso aos seus compatriotas pela rádio de Orange, declarou que se previa um Parlamento e conselhos provinciais e municipais, não havendo qualquer afastamento do sistema de Govêrno democratico. Durante o estado de sitio, os representantes da população no Parlamento poderiam falar e agir livre e publicamente, segundo lhes parecesse necessário e util. A administração da Justiça seria «rápida, severa e justa». —(Reuter).

Ministro da Grã-Bretanha

Teve a amabilidade de vir ao «Diario de Lisboa» apresentar os seus cumprimentos o sr. H. Ashley Clarke, recentemente nomeado ministro junto da Embaixada britanica em Lisboa, que veio acompanhado pelo sr. Stephen Lockardt, adido de Imprensa. Agradecemos a atenção do ilustre diplomata, com os nossos votos pelos melhor exito da sua missão.

A INVASÃO DA FRANÇA

E' muito interessante a cronica militar que Saturio Pires publica, sob o titulo «Não será mau lembrar...», acêrca da invasão dum sector da costa francesa, pelos anglo-americanos, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera»!

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Inauguração
duma cantina
nas oficinas gerais da C. P. em Santa Apolonia

Com a assistencia do sr. subsecretario de Estado das Corporações inaugurou-se hoje, em Santa Apolonia, uma ampla cantina para oitocentos operarios daquelas oficinas gerais da C. P. que, por 2$75, ali poderão fazer uma refeição composta de sopa, um prato, pão e vinho e, por $60, comer uma sopa abundante, em boas mesas, com flores e musica de radio. Eram estas as unicas oficinas gerais que ainda não tinham cantina, pois as do Barreiro, Entroncamento e Campanhã já as têm, beneficiando, todas elas, três mil e quinhentos operarios, cujos filhos, por sua vez, aproveitam todo o ano a colonia de ferias da Praia das Maçãs.

Esta cantina, como as outras, a colonia de ferias e os grupos desportivos foram organizados sob o patrocinio do sr. general Raul Esteves, presidente da Comissão de Assistencia da C. P. com a colaboração do conselho de administração e a coadjuvação do eng.º Pedro de Brion, chefe da divisão de material e obras e dos engenheiros das Oficinas Gerais de Santa Apolonia, Vasco Viana, Zeferino Pereira e Gonçalves Gomes.

Da cantina fazem parte instalações de duches e lavatorios para os operarios.

Receberam o sr. dr. Trigo de Negreiros os administradores da C. P., srs. Fausto de Figueiredo e Mario Costa, o director eng.º Lima Henriques, o secretario geral, eng.º Branco Cabral, o dr. Luiz Adão, medico das oficinas, e os engenheiros Campos Henriques, Lima Rêgo, Gavinho, Horta e Costa, Campelo, sub-chefe dos serviços gerais. Depois de percorrer a cantina e de provar da excelente refeição, o sr. subsecretario subiu á sala onde podem comer 54 graduados e dali dirigiu a palavra aos operarios o sr. eng.º Vasco Viana que leu e agradeceu a carta que aqueles lhe enviaram mostrando-se reconhecidos pela interferencia que tem tido em pedidos de aumentos e melhoramentos, como o que hoje se inaugurou.

O sr. Fausto de Figueiredo agradeceu depois a comparencia do sr. dr. Trigo de Negreiros a assistencia que vem prestando aos trabalhadores. Aludindo á carta dos operarios declarou que está no animo da administração da C. P. resolver as dificuldades do momento, como hoje se fez em parte com a cantina, e que estão em estudo aumentos que serão concedidos dentro das possibilidades e da justiça.

Finalmente, o sr. dr. Trigo de Negreiros, agradecendo o convite para assistir á inauguração da cantina, estimulou os operarios a continuarem a trabalhar com disciplina e sem se deixarem arrastar por caminhos alheios ao interesse nacional. Palmas dos operarios coroaram o discurso do sr. subsecretario de Estado das Corporações.

Mais bombas voadoras
sôbre a Inglaterra

LONDRES, 17—Os jardins do Palacio de Buckingham foram atingidos recentemente por uma bomba voadora. Entre outros locais atingidos figuram a residencia do dr. Johnson, na Praça Gough, e a ala do mercado onde se encontram os talhos. Ontem á noite, voltaram a cair bombas voadoras em varios locais do sul da Inglaterra, incluindo a região de Londres. Registaram-se estragos e vitimas.—(R.).

Um hospital atingido

LONDRES, 17—Todas as janelas dum hospital do sul da Inglaterra ficaram estilhaçadas por efeito da explosão de uma bomba voadora que caiu a certa distancia do edificio. O pessoal e os doentes não sofreram quaisquer danos. Durante muitas horas, os medicos e enfermeiras tiveram de se ocupar só com os feridos das proximidades do hospital. Duas pessoas morreram pouco depois de terem dado ali entrada.—(Reuter).

8.000 soldados
tomarão parte na festa desportiva militar *do Estádio*

Aumenta, tanto entre os militares que nela vão tomar parte ou que assistirão ao espectaculo, como entre as dezenas de milhares de pessoas que conseguiram obter bilhetes de entrada, o entusiasmo pela grande festa desportiva militar que no proximo domingo se realiza no Estadio Nacional, como complemento das excepcionais cerimonias determinadas para as provas finais desta encorporação de recrutas nas unidades do Govêrno Militar de Lisboa.

Para assegurar os transportes necessarios, a Sociedade Estoril fará um serviço conduzindo directamente do Cais do Sodré á Cruz Quebrada e vice-versa milhares de pessoas; calcula-se que o serviço de «electricos» directo ao Estadio poderá ser utilizado por 6.000 pessoas; 100 *taxis* asseguração o transporte colectivo pela auto-estrada, ao preço de 10$00 por cada pessoa, partindo da rua de Artilharia Um, donde tambem sairão alguns auto-carros; meios de transporte do Exercito conduzirão os militares que tomam parte na festa ou que a ela assistirão.

O Automovel Clube de Portugal previne os automobilistas particulares, seus associados ou não, que tendo sido concedida uma dotação suplementar de gasolina e autorizada a circulação de automoveis em 20 e 21 do corrente, por efeito da festa militar no Estadio Nacional, a Policia de Viação e Transito tem instruções para deixar circular apenas os automoveis que no dia 20 se dirijam para Lisboa até á hora de começo da festa e, depois desta terminada, os que saiam de Lisboa.

Por especial deferencia do Ministerio da Guerra, aos automobilistas está reservado um dos melhores sectores no Estadio. Recomenda-se novamente que os bilhetes de convite a distribuir pelo A. C. P., só o são ás pessoas que provem com apresentação do livrete de circulação que são possuidores de automovel.

No Estadio Nacional e nos campos da Escola do Exercito, da F. N. A. T. e do Operario Futebol Clube, têm continuado diariamente os treinos dos soldados para as provas do festival que são as seguintes: aplicação militar, gimnastica educativa, exercicios de equilibrio em traves, manejo de arma, transposição da pista em obstaculos por 3 companhias, num total de 450 soldados, devidamente armados e equipados.

O espectaculo fechará com um grande quadro evocativo do Exercito Português, realizando-se a distribuição dos premios aos vencedores dos campeonatos nacionais militares, após algumas palavras do major-general do Exercito, sr. general Pereira dos Santos.

«Dadores de sangue»
UM LIVRO NOTAVEL QUE INTERESSA A MILHARES DE PORTUGUESES

O dr. Almerindo Lessa, ilustre medico-chefe dos Serviços de Transfusão de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, acaba de publicar, numa bela e luxuosa edição, de grande formato, uma obra cientifica que se pode classificar de notavel, subordinada ao tema «Dadores de sangue» (Organização clinica e laboratorio), através de cujas quinhentas paginas o assunto aparece esgotado num estudo que honra o seu autor.

Encadernado, 240$00

Edições da LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LD.ª. R. Nova do Almada, 88. —**LISBOA**—Tel. 24917.

Travessa do Carmo, 20-A, 1.º—**PORTO**—Tel. 4076.

R. da Sofia, 78, 1.º—**COIMBRA**—Tel. 2799.

A simpatia é o iman da vida
Seja simpatico,
Ofereça prendas da
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na
ULTRAMARINA
garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 —Telef. 23348/9 Estado 205

Para diante ou para trás?

(Continuação da 1.ª pag)

mo contrario á carta de formatura que ambiciono. Como Icaro, tentei voar com asas mal pegadas e por isso me encontro agora com o sal da desilusão, nos labios sem eloquencia».

Este caso, real ou imaginario, ensina-nos a moderar as nossas impaciencias juvenis e a não sonhar cavalgadas na lua. Cada um deve limitar-se a explorar as possibilidades da sua existencia.

Há bastante tempo, tivemos ocasião de conhecer um «revolucionario» que se dizia disposto a todos os sacrificios, para que o seu credo triunfasse, rompendo, fôsse como fôsse, com todos os obstaculos:

—«Ni Dieu ni maitre!»

Ultimamente, curado de exaltações e de rancores, foi surpreendido a acender as velas, numa capelinha que ele apedrejara, em data menos tranquila. A' maneira dos alcatruzes das noras moiriscas, que um burro cego faz subir e descer, os homens oscilam e vacilam. Umas vezes, buscam a perfeição, o bem, as virtudes que os honram, outras vezes obedecem a motivos menos nobres.

Quando alguem se agarra ao seu passado e nele se fixa, inexoravelmente, temos um tipo de «cabeçudo», com o qual a razão nada pode. Os fanaticos são assim: iluminados por dentro, embora cegos por fora. Não vibram nem se movem, se não dominados pelo seu sombrio furor. Se, por acaso, vêm a desconfiar da sua integridade, da pureza do fogo que os consome, sucede-lhes o mesmo que á Esfinge de Tebas e ao seu segredo.

Portanto, contentemo-nos com a sinceridade, que é o unico juiz aceitavel nas mudanças de doutrina, de orientação e de opinião. Os teimosos, geralmente não evolucionam, porque há nos seus cerebros uma zona morta onde as ideias são amarras e as leis do raciocinio argolas de prender jumentos.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim

MELLO, L.DA

JOALHEIROS

Rua Augusta, 189

As instalações dêste novo e elegante estabelecimento foram realizadas pela

Companhia dos Grandes Armazens Alcobia

Decoradores e Construtores de Mobiliário

Rua Ivens, 14 (Esquina da Rua Capêlo)

A morte de Eugénio de Castro

(Continuação da 1.ª pag)

Aos 19 anos Eugenio de Castro concluia o Curso Superior de Letras. Quiseram fazer dele um diplomata: despacharam-no adido á legação de Portugal em Viena de Austria. Não lhe agradava. Desistiu da farda da diplomacia. Publicara já cinco livros de versos de 1884 a 1888, e havia já pertencido com Antonio Enes e Lino da Assunção, á primeira redacção de «O Dia». Coimbra dera-lhe o leite aureolado, Lisboa contaminou-o de rebeldias. Faz uma viagem ao estrangeiro (1889), e, com vinte anos, torna-se de uma audacia literaria de arrasar preconceitos, no contacto de outros panoramas, de atrevidas formulas de renovação. Tudo quanto o simbolismo francês lhe sugeriu, ele fundiu no seu portuguesismo teimoso e genuino, fidalgo de arruelas—como havia de notar um quarto de seculo mais tarde D. Miguel Unamuno.

Já nomeado professor da Escola de Brotero, em Coimbra, começa a engendrar a sua rebeldia em poesia. E—tambem o jornalismo o tentou: de 1891 a 1894 é redactor primeiro do «Jornal do Comercia» e depois das «Novidades». A verdade é que fôra por ai que começara, como tantos: em 8 de Maio de 1882—era uma criança—aparecia já o seu nome numa «Folha literaria» dedicada ao marquês de Pombal, ao lado de seu irmão Aires de Castro e Almeida, Joaquim Martins de Carvalho, Trindade Coelho, Alfredo Costa, Pinheiro Chagas, Alexandre da Conceição.

Um belo dia rasgou, com grande indignação de João de Deus, as provas de um novo livro que tinha no prelo «Novas Poesias», e apareceu com «Oaristos», onde uma tecnica nova escandalizava e fazia estremecer os alicerces da forma. Seguiram—trinta e cinco obras poeticas, de entre as quais citamos: «Horas», «Silva», «Interlunio», «Belkiss», «Tiresias», «Sagremor», «Salomé», «A Nereide», «Constança», «O anel de Policatres», «Cavaleiro das mãos irresistiveis», «Camafeus», «A fonte do satiro», «O filho prodigo», «Canções desta negra vida», «Cravos de papel», «A mantilha de medronhos» «Chamas duma candeia velha», «Descendo a encosta», até aos «Ultimos versos» (1938).

Mas a sua actividade literaria não foi limitada á poesia: duas dezenas de estudos e trabalhos em prosa, monografias artisticas, a revista internacional «Arte», de colaboração com Manuel da Silva Gaio (1895), conferencias, discursos, traduções, avolumam a obra enorme do principe das letras ontem falecido. Mas ficou Eugenio de Castro sempre rebelde, «isoterico», simbolista de blasão? Em 27 de Junho de 1928 dizia na sua casa de Coimbra a um nosso redactor:

—Procuro agora cada dia mais esquecer os rebeldes para lembrar os classicos, antepôr os poetas antigos aos novos. Tambem eu sofri do sarampo de que todos temos de padecer. No meu tempo chamava-se «simbolismo» agora: «ultra-ismo», creio. Estou hoje convencido de que são inalteraveis as leis da poesia, de que se não pode destruir o ritmo em nome seja do que fôr.

Era uma regressão? Renegava a sua rebeldia? Riscava do seu amor o que fôra a parte mais bela da sua cruzada «vincada a vermelho»? Eugenio de Castro—era lente. O artista atingira a curva, e sem baixar quedava-se no que chamava «o meu tom».

Como professor, Eugenio de Castro preleccionou na Escola Industrial Brotero, o que o fez retornar a Coimbra em 1894, para logo casar, em 1898, com D. Brigida Correia Portal, sobrinha neta de D. Manuel Correia de Bastos Pina, que foi bispo-conde (desta senhora houve seis filhos, e, deles, 24 netos. Em 1914 foi nomeado professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra—Faculdade onde foi director, havendo-se aposentado, por limite de idade, em 1 de março de 1939, dia em que lhe foi feita uma consagração por todos os professores e estudantes, ainda hoje rememorada.

Eugenio de Castro era doutor «honoris causa» por varias universidades estrangeiras, realizou conferencias em Espanha, Italia e França, foi consagrado varias vezes no estrangeiro, nomeadamente em Paris, em 1896, num banquete a que presidiu Catulle Mendès; era socio de academias estrangeiras, e socio correspondente, desde 1895, e efectivo desde 1931, da Academia de Ciencias de Lisboa. A sua obra poetica está quasi toda traduzida em espanhol, e em parte em italiano e alemão. Era grã-cruz de Santiago, comendador da Legião de Honra, possuindo ainda altas condecorações belgas, espanholas, alemãs e brasileiras.

A sua morte e o seu funeral

Eugenio de Castro tivera há tempos uma apoplexia. Ficara bastante abalado. Mas trabalhava nas suas memorias, enlevando-se nos netos, e passeava ainda pelas ruelas de Almedina, pela Sofia, pela Alta, cêrca da sua Universidade, onde agora lhe iam sacrificar a sua casa. Aparecia, porém, raras vezes nos centros de cavaco.

Ontem, na casa que foi do seu irmão, o capitão Castro e Almeida, já falecido, na Quinta do Cidral, ao Penedo da Saudade, onde ultimamente se recolhera, no convivio de sua neta D. Maria Joana—foi acometido de novo ataque apopletico. Conduzido prontamente aos hospitais da Universidade, assistido do professor dr. Bissaia Barreto, coisa alguma a ciencia pôde fazer. A's 2 da madrugada de hoje—o Poeta falecia sem haver recobrado a fala.

O dr. Eugenio de Castro era irmão do juiz aposentado dr. Aires de Castro e Almeida, e de D. Eugenia de Castro e Almeida.

São seus filhos: o dr. Luiz de Castro Vasconcelos e Almeida, funcionario do Ministerio dos Estrangeiros, casado com D. Maria da Conceição Mendonça Povoa de Castro, de cujo casal o Poeta tinha cinco netos: Maria Teresa, Maria Isabel, Luiz Eugenio, Constança e Manuel; D. Violante, que casou com o sr. visconde das Mercês, e de cujo casal nasceu D. Maria Joana de Meneses Forjaz de Lacerda e Castro; dr. Martim Afonso de Castro, caso com D. Maria Carolina de Sá Pereira, casal que deu três netos ao escritor: Afonso, Eugenio e Maria Margarida; D. Constança Manuel de Castro Monteiro Fernandes, casada com o sr. Raul Martins Fernandes, com quatro filhos: Maria Luiza, Manuel, Antonio e Luiz; e D. Mafalda Ermelinda de Castro Vaz Pinto, casada com o sr. dr. José Augusto Queiroz Ribeiro Vaz Pinto, casal que deu ao Poeta onze netos: Fernão, Gonçalo, Diogo, José, Martim, Duarte, Luiz, Rui, Isabel, Antonio e Mafalda.

O funeral do dr. Eugenio de Castro realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemiterio da Conchada, devendo constituir uma imponente manifestação.

A Academia das Ciencias, á qual a infausta noticia foi comunicada por telegrama do dr. Luiz de Castro, faz-se representar pelo seu socio efectivo, professor da Universidade de Coimbra, dr. Rebelo Gonçalves.

OBRAS NA EMISSORA

Foi autorizada a celebração de um contrato, por 395.700$00, para a execução de obras na Emissora Nacional de Radiodifusão.

AVISO

Ao comercio, em geral

Julio Cesar de Almeida participa aos seus Ex.mos Amigos e fornecedores que trespassou a sua casa, com séde na Azinhaga do Asno, letras A. N., ao Ex.mo Senhor Armindo de Carvalho, cuja escritura de trespasse, foi feita no dia 8 de julho, proximo findo, nada tendo o signatario com quaisquer compromissos de fornecimentos, ou dividas, que o referido Senhor Armindo Carvalho possa ter feito, ou venha a fazer.

Lisboa, 17 de Agosto de 1944.

(a) Julio Cesar de Almeida

MORADIAS

e terrenos, de Algés a Cascais, vendem-se: 290, 390, 480, 650, 875 a 1.500 contos. Companhia Carruagens. T. 23147. R. D. Pedro V, 111.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DE UM BROCHE—E' amanhã enviada, ao tribunal da Boa Hora, Lucilia Marques da Silva, acusada de, sendo hospeda da sr.ª D. Elisa da Costa, residente na rua Luciano Cordeiro, 1d-1.º, aproveitar a sua ausencia para se apoderar dum broche com brilhantes que foi empenhar.

80 CARTEIRAS ROUBADAS—A administração geral dos C. T. T. enviou para o Torel mais uma remessa de carteiras e documentos, que, depois de furtados, foram lançados em marcos postais. Só carteiras são 80!

UM CASO DE DIFAMAÇÃO—Seguiu para Portalegre e Mação um agente da P. I. C. que vai ali realizar investigações acêrca dum caso de difamação de algumas entidades locais.

DESASTRES

SOB UMA BARREIRA—Em Braço de Prata, nuns terrenos da C. P., desabou uma barreira, que colheu o trabalhador Manuel Sequeira, de 34 anos, de Gavião. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações, com contusões no ventre.

COLHIDO POR UM «ELECTRICO»—Esta manhã, na Praça Afonso de Albuquerque, foi colhido por um «electrico» o menor Abel dos Santos, de 13 anos, residente no pátio do Quintalinho, a Chelas. Ficou internado, em estado grave, no hospital de S. José.

FEIRA DA LUZ

Na Repartição de Mercados da Camara Municipal, edificio do Matadouro, está aberta a inscrição, até ao dia 25, de feirantes, para a Feira da Luz, devendo indicar-se no acto da inscrição, a area que cada um deseja ocupar, genero de negocio, especie de barraca se a tiverem e outros elementos que se julguem convenientes.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

Num almoço de confraternização realizado entre os socios do Grupo Excursionista «Os Alfacinhas», foram inaugurados dois quadros com as fotografias de todos os seus elementos, oferta do sr. Celestino Camarada.

DIVERSAS

DESAPARECIDO—Da casa de seus pais, na rua Rodrigo da Fonseca, 107, desapareceu o menor José da Conceição Matos. A familia pediu á Policia que indague do seu paradeiro.

«SRAF»

A AGENCIA FUNERARIA DA EPOCA

Serviços superiores a todos
Preços inferiores a todos
Grandes facilidades de pagamento

Tel. 27288
LISBOA

"A TRESPASSANTE"

Tem a honra de informar os seus Excelentíssimos clientes, amigos e comércio em geral, que brevemente serão inauguradas as suas filiais nas cidades do Pôrto e Coimbra com o fim de satisfazer os inúmeros pedidos, que diàriamente lhe são dirigidos de todo o pais, sôbre os mais variados assuntos. Permanecendo a sua sede principal em Lisboa, na AVENIDA ALMIRANTE REIS, 42-1.º, TELEFONE 5 2790, onde continuará a tratar de todos os assuntos que lhe sejam solicitados da província, até ao dia da inauguração das suas filiais, o qual será oportunamente anunciado.

Aproveita a ocasião para apresentar, independentemente, das suas secções já tão conhecidas, tanto no meio comercial como particular, uma nova secção de

«VENDAS COM FACILIDADES NO PAGAMENTO»

onde se acham incluídos os melhores produtos de perfumaria da tão conhecida marca **«HOFALI»**.

†

D. Veneranda Briffa Centazzi

FALECEU

Alice Centazzi Raposo Botelho, Maria Alice Centazzi Raposo Botelho Lobo Alves, seu marido e filhos, Antonio Centazzi Raposo Botelho e sua mulher, Maria Beatriz Centazzi Raposo Botelho e mais familia participam o falecimento de sua querida Mãe, Avó, Bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta-feira, ás 11 horas de Sintra para o cemiterio dos Prazeres onde deverá chegar pelas 12 horas.

AGENCIA BARATA

BOLSA DE LISBOA

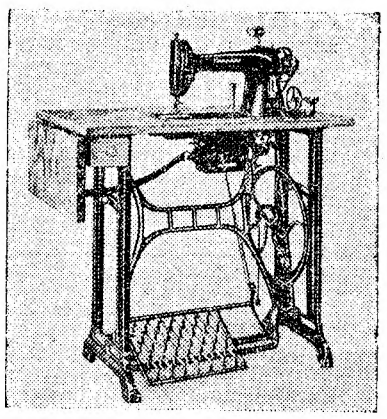
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	—	980$	982$
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	980$	—
Consolidado 3% T. 10	1.002$	1.002$	1.003$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.051$	1.055$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.047$	1.047$	1.048$
Centenarios 4 %	2.400$	2.400$	2.401$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.071$	—
Externas 1.ª série	1.840$	1.835$	—
Externas 3.ª série	—	1.880$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.890$
Caut. 3.ª série s/ juro	285$	285$	285$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.600$	5.900$
5% 1913, Titulos 100 £.	3.800$	3.800$	3.850$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	6.300$	—
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.450$	2.450$	2.455$
Lisboa e Açores por...	900$	895$	905$
Ultramarino cp. T. p.	378$	378$	378$
Portugal port. T. p....	—	1.690$	—
Mundial...	—	1.460$	1.490$
Aguas Lisboa port. ...	—	230$	235$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	235$	234$	236$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	230$	230$	232$
Cimentos Tejo...	—	495$	520$
Cimentos Leiria T. p....	—	740$	—
Credito Predial por. ...	31$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	331$	330$	331$
Alto Alentejo cupão...	970$	968$	975$
Industrial Aliança... ...	380$	379$	382$
Portugal e Colonias ...	313$	313$	314$
N. de Navegação T. p.	885$	880$	885$
Colonial de Navegação	—	1.140$	1.150$
Ind. Farmaceutica	—	1.390$	1.450$
Port. Tabacos cupão...	560$	560$	—
Tabacos Portugal cupão	—	680$	700$
União Electrica Portug.	—	520$	525$
Cassequel	901$	901$	901$
Agricola das Neves ...	615$	613$	617$
Agricultura Colonial ...	—	461$	466$
Açucar de Angola.....	1.286$	1.285$	1.288$
Buzi 1.ª emissão T. p.	176$	176$	176$
Ilha do Principe	—	576$	580$
Zambezia T. de 25...	81$	81$	81$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	530$
Norte de Portugal 5%	—	116$	—
C. P. 6 %	—	—	252$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	253$	—
União Elect. Port. 5%	107$	106$	107$

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito: *Continuação do céu geralmente pouco coberto. Vento predominante NW, moderado, e durante a tarde junto á costa muito fresco. Temperatura estacionaria.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 27°,8; minima, 18°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 31°,5; minima, 19°,9.*

PARA A
INDUSTRIA DE CAMISARIA



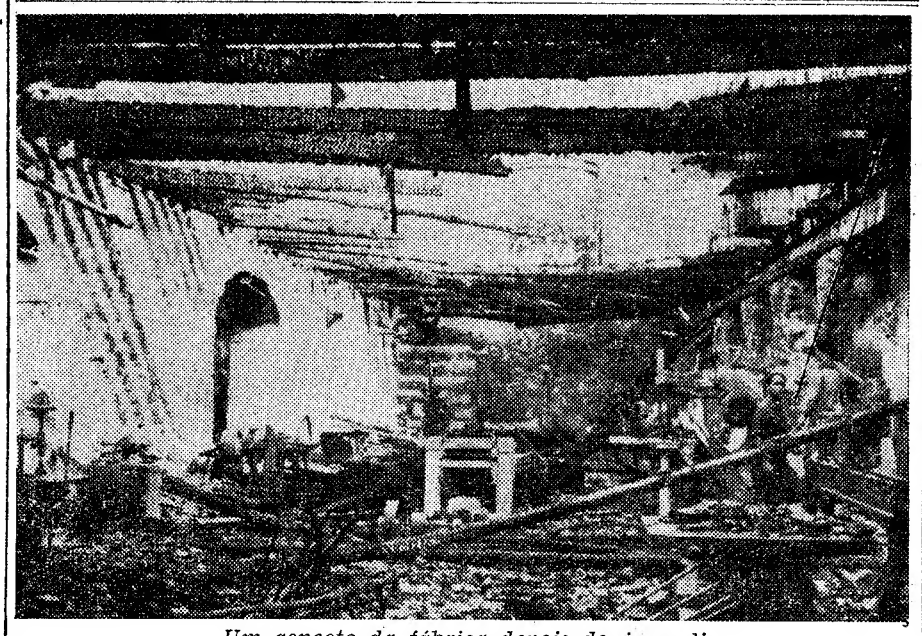
HUSQVARNA
DE FABRICAÇÃO SUECA
apresenta o ultimo modêlo
em exposição na
FEIRA POPULAR NO
STAND HUSQVARNA
VENDAS A PRESTAÇÕES

Guilhermina de Jesus

FALECEU

MENDES & FERREIRA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, o falecimento da irmã do seu socio sr. Carlos Mendes, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 10 horas, da capela do hospital do Rêgo, para o cemiterio do Alto de S. João.

O incêndio desta madrugada



Um aspecto da fábrica depois do incendio

Esta madrugada, pelas 4 e 50, manifestou-se, com grande violencia, um incendio na Fabrica de Equipamentos e Arreios, em Santa Clara, actualmente subordinada á Direcção da Arma de Artilharia e Administração Geral do Exercito.

A'quela hora, o rondista do Deposito de Fardamentos e Calçado, que fica proximo daquele estabelecimento fabril, notou que saíam rolos de fumo da ala do fundo e comunicou imediatamente ao guarda da noite da Fabrica de Equipamento e Arreios, que hora e meia antes tinha feito a sua ronda nada notando de anormal.

Sem perda de tempo, o guarda deu o alarme, comunicando o sinistro para a central telegrafica do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Deste modo os socorros não se fizeram esperar. Entretanto, chegava ao local o sr. tenente-coronel Fernando Cortês dos Santos, director da fabrica, que fôra prevenido telefonicamente, assim como o sr. major Carlos Almeida, chefe da secretaria.

As labaredas alterosas produziam um grande clarão, que se avistava de quasi toda a cidade.

O ataque ao incendio começou imediatamente e foi dirigido superiormente pelo sr. capitão Gomes Marques, comandante do B. S. B., auxiliado pelo 2.º comandantt, sr. capitão Ribeiro Viana, e por varios chefes.

A violencia do incendio foi tal que a ala esquerda do edificio, que como as outras tem uma extensão de 80 metros por 10 de largura, ardeu em dez minutos. Aqui encontravam-se armazenadas grandes porções de oleos, vernizes, tintas, etc. O incendio deve ter começado na parte superior da ala do fundo, ao nascente do edificio que foi a Fabrica de Armas, ou a «Fundição de Cima», dependente do Real Arsenal do Exercito, conjunto de edificações erguidas depois do Terramoto de 1755 sobre o terreno que fôra do convento das freiras de Santa Clara, inteiramente destruido, incendiado e rasoirado pelo cataclismo.

Aquelas dependencias foram no seculo passado e já no actual beneficiadas por varias vezes, mas podiam considerar-se velhas no seu arcaboiço.

Ali estava já instalada uma parte da nova oficina de equipamentos, junto encontrava-se a arrecadação de material novo e para conserto. O vento de oeste ateou violentamente o fogo da ala nascente para a ala direita, puxando-o depois para a ala esquerda. Com excepção da pequena ala central, todo o edificio do velho convento foi pasto das chamas. Arderam as oficinas de carpintaria, de equipamento, de arreios, de costura, armazens e mais dependencias das fabricas. As instalações são tão velhas que bastaram poucos minutos para ficarem reduzidas a escombros. Estão ali empregados cêrca de quatrocentos homens, que como de costume, compareceram ás 8 horas para pegar no trabalho, o que não foi possivel. Todos se ofereceram para prestar serviços e alguns foram admitidos para auxiliarem os trabalhos de salvados, para o que utilizaram capacetes de ferro. Nas oficinas que arderam trabalham 250 funcionarios. Entre o material que se perdeu, figuram 4000 panos de tendas, que se encontravam ali para arranjo.

Foram montadas 22 agulhetas e no local compareceu o material necessario das estações da Graça, Defensores de Chaves e do Comando, na avenida Presidente Wilson.

A 1.ª chamada de socorros foi registada na Central Telegrafica dos Sapadores Bombeiros ás 4 e 55, e pouco depois iniciava-se o ataque ao incendio, que ás 8 e 30 se considerava extinto. Começaram então os trabalhos de rescaldo, que se prolongaram durante o dia.

Ao iniciar-se o ataque ao fogo, houve certa dificuldade na montagem das mangueiras, devido a não haver dentro da fabrica bocas de incendio e ter sido necessaro ir buscar agua fora do edificio.

Felizmente, salvou-se muito material, como equipamentos, arreios novos, peças de lona, etc. Os prejuizos materiais são, contudo, muito importantes. Com os Sapadores Bombeiros, compareceram tambem com as suas viaturas os Bombeiros Voluntarios da Ajuda e de Lisboa. Na fabrica, compareceram e foram recebidos pelo respectivo director, que lhes deu todas as informações ácerca do sinistro, os srs. administrador geral do Exercito, coronel Artur José de Almeida; director da Arma de Artilharia, brigadeiro Costa Ferreira, e tenente-coronel Faro Viana, chefe do gabinete do Ministerio da Guerra. O sr. Ministro da Guerra foi informado telefonicamente do sinistro pelo sr. tenente-coronel Cortês dos Santos.

Uma sociedade destinada á importação e ao comercio do que se refere a transportes

Foi hoje publicada no «Jornal do Comercio» uma escritura que é interessante registar pelo que pode representar sobretudo para o desenvolvimento da camionagem: a que constitue a sociedade «União de Transportadores para Importação e Comercio, Ld.ª», sobretudo com o objecto da importação e o comercio de tudo o que em geral respeita a transportes. A sociedade pode dedicar-se ainda—de conta propria, em representação ou em comparticipação—a outros negocios que lhe convenha, incluindo qualquer especie de transportes, desde que para tanto obtenha do Estado as necessarias concessões, quando tal seja indispensavel.

O capital social é de 5.100.000$00, em dinheiro, sendo representado por 21 quotas, assim distribuidas: Magalhães, Irm. & C.ª, L.ª, 250.000$; Antonio Magalhães & C.ª, 250.000$00; Auto Transportes do Fundão, Ltd.ª, 250.000$00; Caetano Cascão Linhares, 250.000$00; Camionagem Ribatejana, Ltd.ª, 250.000$00; Companhia de Viação de Sernache, Ltd.ª, 250.000$00; Capristano & Ferreira, Ltd.ª, 375.000$00; Empresa Rodoviaria Sotavento do Algarve, Ltd.ª, 250.000$00; Empresa de Viação Algarve, Ltd.ª, 250.000$00; Empresa de Viação Eduardo Jorge, Ltd.ª, 250.000$00; João Clara & C.ª (Irmãos), Ltd.ª, 375.000$00 Joaquim Francisco de Oliveira, Ltd.ª, 250.000$00; Reis & Simões, Ltd.ª, 100.000$00; J. Costa Ramos, Ltd.ª, 250.000$00; Antonio Penha Ferreira, 100.000$00; Vinagre, Ltd.ª, 250.000$00; João Candido Belo & C.ª, Ltd.ª, 150.000$00; Empresa de Viação Gaspar, Ltd.ª, 250.000$00; João Sardinha Dias, 250.000$00; Manuel Martins & Sebastião Martins, Ltd.ª, 250.000$00; Francisco Coutinho Garcez, 250.000$00.

UM ORADOR BRILHANTE
EM TODOS OS SENTIDOS:

NA ORATORIA E NO FATO!
Quanto ao fato, mal está o brilho... tanto mais que o celebre
CASULO limpa-Fatos
suprime radicalmente o lustre no vestuario
Lustro, nódoas, mau cheiro, são eliminados e os fatos ficam parecendo novos e duram mais. Composto feliz de 6 substancias quimicas inofensivas, actua sobre os tecidos, renovando-os
Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto
Em todas as drogarias
REVENDA:
Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128, 2.º—Lisboa

Sob o signo da precisão
ULTRA MODERNO
com grossos cordões de seda

+

2.º sargento radiotelegrafista de avião

Antonio Ventura Amorim

A Base Aerea n.º 2 participa que o funeral do 2.º sargento radiotelegrafista de avião Antonio Ventura Amorim, se realiza amanhã, 18, pelas 10 horas, da Casa Mortuaria do hospital da Estrela para o cemiterio de Benfica.

As fôrças
desembarcadas
no sul da França
marcharam rápidamente
sôbre a base de Toulon

ROMA, 17—As tropas americanas e francesas do 7.º Exercito estabeleceram-se firmemente numa frente de 136 quilometros, na costa sul da França; a outra faixa de terreno de 54 quilometros é ocupada pelas forças britanicas, o que significa que os Aliados têm em seu poder uma frente costeira de 190 quilometros de extensão.

As forças aliadas avançaram rapidamente sobre a importante base francesa de Toulon, donde estavam ontem á noite a menos de oito quilometros.

As ultimas informações aqui recebidas indicam que as tropas aliadas ocuparam os portos de Cannes e de Saint Tropez. Este ultimo está situado no centro da testa de ponte, situada a noroese de Toulon.—(U. P.).

A manobra para isolar Toulon

LONDRES, 17 — Os Aliados têm já firmemente estabelecida, no sul da França, uma testa de ponte muito mais ampla do que era a da Normandia, dois dias depois do desembarque. Essas tropas espalham-se rapidamente pelo interior e já estão muito para além dos 14 quilómetros de penetração, segundo, oficialmente, foi anunciado.

As forças do general Patch dominam completamente a excelente estrada costeira e ameaçam toda a rede de estradas para o interior, a leste de Toulon. O dominio dessa rede de estradas será de grande importancia, pois permite isolar Toulon de todas as comunicações com o leste e o norte da França.

O local exacto onde combatem as fôrças do flanco esquerdo do general Patch constitue ainda segredo militar, mas as tropas francesas já ocupam o cabo Destrel, que fica apenas a 16 quilómetros da grande base naval de Toulon. Foi oficialmente anunciado que se fizeram mais prisioneiros, além dos 700 de que falava o comunicado de ontem.—(R.).

A primeira fase dos desembarques terminou com oposição minima

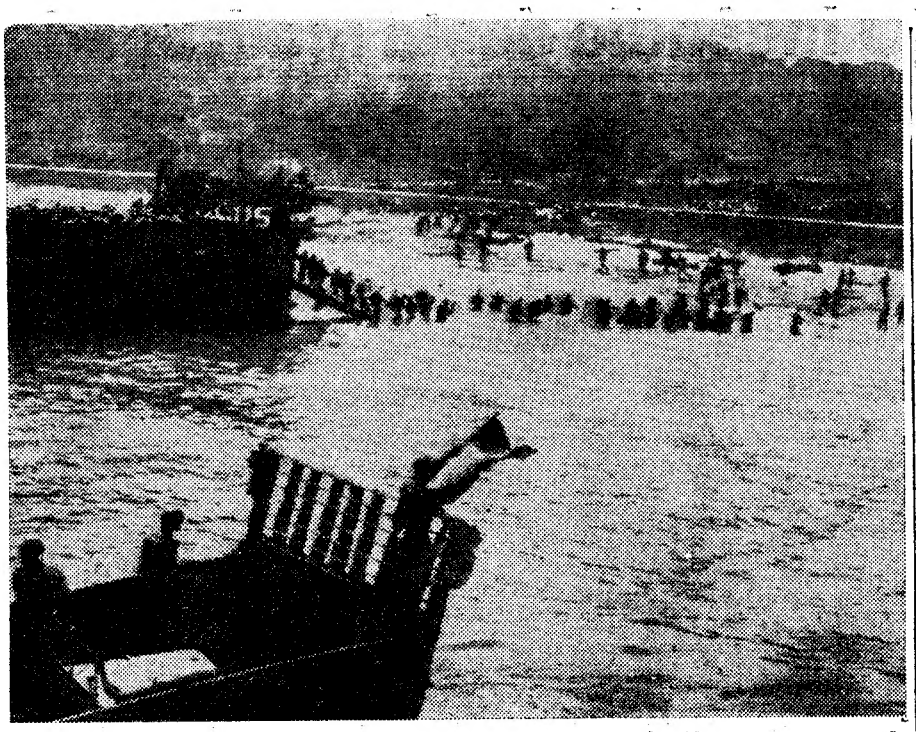
Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 17—O desembarque de reforços no sul da França continua sem interrupção, segundo se anunciou ontem á noite.

O grôsso das tropas aliadas de infantaria já se encontra, porém, em terra. A fôrça dos «Comandos» franceses desembarcou a alguns quilómetros de distancia do grôsso das fôrças, tendo já entrado em contacto com a divisão de infantaria americana. A testa de ponte, oficalmente, considera-se «firmada».

Todos os desembarques se concluiram sem perdas de maior de unidades navais. Ficaram danificadas algumas barcaças de desembarque, que chocaram com minas. Durante as primeiras 24 horas das operações avistaram-se poucos aviões alemães.—(R.).

Os comboios de planadores não foram atacados

COM AS FÔRÇAS ALIADAS NO SUL DA FRANÇA, 17—A manobra de invasão, pelo ar, no sul da França, foi apenas a realização de planos já delineados.



Tropas aliadas de infantaria desembarcando no sul da França, a-pesar da presença de uma defesa de aço, de oito pés de altura, préviamente quebrada por unidades de engenharia de assalto

(Radiofoto recebida hoje em Lisboa)

Ao romper da manhã, as nossas fôrças aereas tinham descolado de bases na Italia e, depois de um vôo sem sobressaltos, aterraram ao longo da costa francesa. Quando nos encontravamos já sobre territorio francês, os aviões-reboques cortaram os cabos dos planadores e estes desceram sem quaisquer incidentes. Depois da primeira operação, regressámos á base de partida.

O inimigo não disparou um unico tiro, embora tal tarefa lhe fôsse facil, pois os planadores aliados podiam ser facilmente alvejados até com armas de pequeno calibre. Mas havia a protecção dos bombardeiros «Mitchell», que patrulhavam o pequeno vale onde os planadores tinham descido. Qualquer artilheiro alemão, da posse de uma metralhadora ligeira, podia abater os nossos aviões tal a baixa altitude a que eles voavam. Mas o nosso desembarque não foi contrariado pelo mais ligeiro acontecimento, e que era, desde ha muito, conhecido pelos vôos de reconhecimento. Não se sabe se os alemães foram postos fora de combate ou se, antecipadamente, haviam já retirado a sua artilharia dos sectores visados.—(U. P.).

Ataques aereos

LONDRES, 17 — O comunicado do Q. G. dos Aliados na Italia diz que bombardeiros pesados atacaram ontem sem escolta quatro pontes ferroviarias no sul da França. Outros, escoltados por caças, atacaram fábricas de produtos quimicos, proximo de Friedrichshafen. Outros ainda, atacaram transportes e outros objectivos militares na Jugoslavia, na Albania e na Grécia. Nestas operações foi destruido um avião inimigo. Não regressaram á base cinco dos nossos aparelhos. As nossas fôrças aereas realizaram mais 1.800 surtidas.—(R.).

A profundidade
do avanço aliado
no sul da França
atinge nalguns pontos
19 quilómetros

ROMA, 17—Anuncia-se, oficialmente, que as tropas anglo-franco-americanas, que desembarcaram na costa sul da França efectuaram já nalguns pontos avanços de 19 quilometros de profundidade e que as forças de assalto americanas estabeleceram já ligação com as tropas paraquedistas aliadas que haviam sido lançadas mais para o interior, antes de se ter realizado o desembarque.

Até agora foram já feitos mais de 3.000 prisioneiros alemães.

Todas as unidades de tanques e de anti-tanques aliadas foram já desembarcadas nas testas de ponte do sul da França.

Os alemães estão agora a oferecer maior resistencia do que aquela que opuzeram nas primeiras 48 horas após o desembarque.—(United Press).

Os proximos
dez dias
da batalha da França
serão decisivos

LONDRES, 17—Doon Campbell, correspondente da Reuter na frente britanica, informa que um oficial superior do Estado Maior do 2.º Exercito declarou hoje que os próximos 10 dias da batalha da França serão decisivos. —(Reuter).

300 mil baixas alemãs na Normandia

Q. G. INTER-ALIADO, 17.—O 3.º Exercito americano, do general Patton, desde que entrou em acção, no dia 1, causou já aos alemães cêrca de 100.000 baixas, incluindo 11.000 mortos, 46.000 feridos e 42.000 prisioneiros.

Os canadianos, nas ultimas 48 horas, fizeram 2.800 prisioneiros e, entre o material apreendido, figuram 32 canhões, 5 baterias antiaereas, 26 tanques, 64 veículos motorizados, 78 metralhadoras e muitas munições.

As baixas sofridas pelos alemães, na Normandia, devem subir a 300.000 homens.—(U. P.).

O levantamento
geral
dos patriotas franceses

LONDRES, 17—Os exercitos de patriotas franceses, por toda a França, estão a levantar-se em nova luta contra os alemães. Têm muitas guarnições cercadas e duas delas foram mesmo aniquiladas. Até ontem, á noite, o numero total de cidades libertadas elevava-se a 15. Com tanques e artilharia, pela primeira vez na historia, dêsse exercito clandestino, aumenta consideravelmente o pêso que ele impõe sobre as guarnições alemãs.—(R.).

Os patriotas dominam o vale do Ródano

ARGEL, 17—A emissora desta cidade, ao serviço das Nações Unidas, anunciou hoje: «As fôrças francesas do interior dominam uma grande parte da margem oriental do rio Ródano. Estas fôrças desempenharam um papel importante nas operações do sul da França, antes do ultimo desembarque. A obra de destruição das comunicações alemãs intensificou-se em todo o vale do Ródano e ao longo da costa».—(R.).

Bombas voadoras
com poder para atacar os ESTADOS UNIDOS?

CIDADE DO MEXICO, 17.—O general Gustavo Salinas, chefe das forças aereas mexicanas, que regressou duma viagem aos teatros de guerra da Europa, declarou que os alemães prepararam já bombas voadoras para atacar a costa leste dos Estados Unidos. Acrescentou que tropas aliadas haviam descoberto na Normandia poderosas estruturas para o lançamento de bombas voadoras de 16 toneladas cada uma, que seguindo pela estratosfera através do Atlantico, desceriam sobre as cidades da costa leste da America do Norte.—(U. P.).

Churchill esteve na Córsega
e assistiu aos desembarques a bordo de um contratorpedeiro

LONDRES, 17—Na segunda-feira, o Primeiro ministro, Churchill, com o subsecretario da Guerra americano, Robert Patterson, e o chefe do serviço de abastecimento do exercito dos Estados Unidos, general Somerwell, visitou a Córsega. Na terça-feira, deixou a ilha, a bordo dum contratorpedeiro britanico, para assistir ás operações de desembarque. Churchill ficou grandemente impressionado pela forma cronometrica como o desembarque se realizou.—(R.).

Wilson e Cunningham
visitaram as testas de ponte

LONDRES, 17—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz que o general Maitland Wilson e o almirante Cunningham visitaram as testas de ponte do sul da França. Os desembarques de tropas prosseguem de acôrdo com o plano estabelecido. Continuam a chegar comboios com reforços e abastecimentos.—(Reuter).

Rommel está vivo
e vai reaparecer

ZURICH, 17—Segundo noticias aqui recebidas, o marechal Rommel ainda está hospitalizado. A um correspondente de guerra alemão, que o visitou, Rommel disse: «Os ingleses já anunciaram muitas vezes a minha morte, mas, como vê, estou vivo e em breve estarei completamente restabelecido».—(R.).

Greve de 24 horas
na capital da Dinamarca

ESTOCOLMO, 17 — Informam de Copenhague que os operarios em greve retomaram o trabalho depois de uma interrupção de 24 horas que afectou principalmente os grandes estaleiros de Burmeister e de Wain e outros serviços incluindo os municipais. A greve não foi geral. Os jornais não se publicaram durante 24 horas. As autoridades alemãs não tomaram medidas contra os grevistas e não se registaram disturbios.—(R.).

Garrafas e sucatas

Por novos preços está comprando os Armazens de Manuel Simões, Casal de Santa Luzia, 10 e 10-A. Telefone 52004. Procure hoje mesmo conhecer essas vantagens.

PAGINA LITERARIA

OS NOSSOS CONTOS

Reunião de curso

por CELSO PEREIRA

Depois de terem guardado um minuto de silencio por alma dos que haviam partido já, o engenheiro Figueirôa Antunes ergueu a voz: «Amigos! Faz hoje precisamente trinta e oito anos que nos reunimos, pela ultima vez, na escola onde nos preparámos para a vida. Após o curso terminado, cada um de nós tomou seu rumo. Uns com mais sorte do que outros, aqui estamos todos, á excepção daqueles que Deus desejou a seu lado. A êsses, falámos já, ao guardarmos silencio. Eles escutaram as nossas preces sinceras e, dos céus, olharam-nos comovidos, aprovando a nossa reunião.

Dos quarenta e sete, apenas restamos treze. Eu não sou supersticioso mas guardo profundo respeito pela tradição. Treze pessoas á mesa é demais para a minha sensibilidade de crente e...

Parou de falar por instantes para olhar para a montra. Todos fizeram o mesmo. Figueirôa Antunes continuou:

...proponho que se convide aquele velhote a que se sente á nossa mesa.

Risadas francas brotaram das almas dos presentes. Momentos depois, o velhote, trémulo, como uma criança que tem sobre si o olhar da mãe que lhe diz: não sejas mal educado, não te antecipes!, estava sentado á mesa, desfazendo o receio de Figueirôa Antunes.

O velhote olhava-os com insistencia. E, ante o pasmo dos que reuniam, duas lagrimas grossas rolaram-lhe pelas faces descarnadas. Os companheiros de curso olhavam-no com dó.

—Então que é isso? Quere-nos estragar o dia? disse Melo e Castro, meigamente, como se falasse a um rapazinho. «Nada de choros». «O que é que sentiu». «Nós somos seus amigos».

—Nada, queridos senhores, não tenho nada. Fraquezas de um velho tonto. Não tenho nada.

Manuel João, engenheiro distinto, começou a olhar o velho mais objectivamente. Aquelas feições não lhe eram estranhas. Donde as conhecia? Oh! Não fora aquelas barbas e ele recordar-se-ia mais facilmente. Mas espera! Não, não pode ser. Mas sim! E, ante a estupefacção dos seus companheiros, lançou este grito comovido:

—Moreira!

O velho estremeceu. Olhando-o, disse numa voz trémula que traduzia nervosismo:

—Manuel João.

Ninguem ousava quebrar aquele momento. Só Manuel João teve coragem de elevar a voz:

—Moreira, és tu! Então!...

—Azares, meu amigo.

A pouco e pouco o ar de surpresa que reinava, se dissipou.

—Conta-nos, Moreira, o que te sucedeu, pediu Vasco Alves.

—Pois sim. Eis a minha historia:

«Depois de concluir o curso, adquiri facilmente um nome. Mas um dia, uma empreitada mais arrojada fez ruir, para sempre, os sonhos do meu coração. Uma infelicidade. Não sei como aquilo aconteceu mas tenho a certeza que mãos estranhas mexeram na obra. Fui preso e, quando sai, nada tinha: nem dinheiro, nem nome, nada, absolutamente nada. Eu já não era o engenheiro Moreira, mas o duzentos e dezoito. E' triste dizer-se isto. Nunca mais pude trabalhar decentemente. Tenho trabalhado sim, mas... mas... não deshonra ninguem, mas para que o haveis de saber?

Por ultimo cai á cama. Reumatismo, cansaço, tudo. A desgraça em cima das minhas costas. Sentindo-me melhor, levantei-me e fui até o jardim á cata dum pouco de ar fresco. Sentei-me num banco e apanhei um bocado de jornal que estava no chão. Não foi sem comoção que li o anuncio que convocava os finalistas do curso de engenharia de 1914. Eu era um deles. Meu coração começou a bater de tal maneira que só depois de algum tempo me pude levantar donde estava sentado. Pela minha memoria cada um de vós e dos outros que já lá estão, passou, fazendo-me viver os tempos felizes e descuidados da minha vida. Pensei em ver-vos sem, contudo, ser por vós visto. Eu não me podia apresentar dignamente. Foi por isso que me coloquei junto da montra a olhar-vos, a recordar os tempos que convosco passei. E, quando tu, querido Antunes, me foste buscar, senti tamanha pancada no meu fraco coração que não sei como não acabei ali mesmo. Não recusei o convite que me fizeste,—confesso mesmo que isso não me passou pela memória, nem eu tampouco o faria. Quando me dirigiste a palavra eu reparei que não era por me terem reconhecido que me chamavas para a tua mesa. Por isso fui mais contente, pois podia estar mais junto de vós. Mas fui descoberto. Desculpem o fato».

—Oh! Moreira! Quasi que nos ofendes!, disse Azevedo Reis, com os olhos humidos. Todos tinham os olhos humidos.

Um mês mais tarde, reabilitado, Moreira de Sousa, engenheiro, saia do hospital para onde os seus amigos o tinham mandado. O seu primeiro acto foi entrar numa igreja para agradecer a Deus o ter-lhe deparado com aquele pedacito do «Diario de Lisboa», a sua felicidade.

CELSO PEREIRA

O PRETO NO BRANCO

Fantasia bretã

Sobre a terra bretã avançam os exercitos modernos, blindados e motorizados. Cortam os ceus da velha Armorica os enxames de bombardeiros e caças. Tudo isto se passa para os lados dum cabo que marca o limite do mundo e por isso lhe puseram o nome de Finisterra. Do outro lado do mar é Cornouailles—Kornwall, como se diz em bretão. Cornovaglia como se canta na versão italiana do Tristão e Isolda. Porque é nessas costas desoladas que Tristão agonizante pregunta a Kurvenaldo se já, sobre o mar, se avista ao longe a vela branca da nave que lhe vai trazer Isolda emquanto sôa o canto desolado do pastor solitario, triste como um presagio. Não longe é a Irlanda catolica, a verde Erin da harpa, dos bardos e do sr. de Valera. Há em tudo isto saborosos contrastes. A guerra actual no velho país celta, dos druidas, dos monumentos megaliticos de Karnak, do rei Artur e dos seus companheiros da Tavola Redonda é uma tragedia de hoje representada num cenario pre-historico. E' certo que a Vendêa tambem lá se passou, que Rénan nasceu lá, em Tréguiéres, e tanto o acontecimento como o escritor pertencem á idade contemporanea. Mas não posso deixar de pensar no que serão as aclamações populares de que falam os jornais, em velho bretão, irredutivel ha seculos ao francês elegante e preciso. E' verdade que o sr. Le Gofic foi da Academia Francesa, mas penso mais em Vercingitorix, com o seu cabelo fulvo caindo-lhe em tranças dos dois lados da cabeça, sob o elmo de ferro ornado de duas grandes asas, sobrancelhas enormes, nariz de ave de presa e o olhar profundo e heroico. Sobretudo, porque adoro o Mar, vejo o grande mar revolto das costas bretãs. E' um mar de pescadores e de guerreiros, coberto de espuma até muito longe, mar bravo de ondas verdes-negras que, ora sobe em furia ao assalto das rochas, ora ruge surdamente numa especie de lamentação sufocada e monotona. Há uma canção bretã que diz que o mar se queixa mais alto do que noutras costas, numa grande voz clamorosa e dolorida, sintese de brados de guerra e gritos de naufragios. São as vozes de todos aqueles que ele guarda no fundo. «O mar queixa-se ainda, o mar queixa-se sempre»—diz a canção. Decerto entre essas vozes lá estará a do Yann dos Pécheurs d'Islande, de Loti. Mas há momentos em que está manso, calmo como um lago idilico. Então é azul, dum azul ferrete e—diz ainda a canção—que é por se lembrar de todos os amores dos homens que tem embalado nas suas ondas. No entanto é de notar que as vozes das aves marinhas—os alciões, os albatrozes, as gaivotas—são roucas e desoladas, como deve ser o ultimo grito dos que se afogam.

Estou tentando ver a Bretanha como um cenario. E assim posso supôr-me ainda diante da lande bretã, de noite, quando o vento do largo impele pelo ceu tropeis de nuvens e geme nos arbustos que crescem nas areias das dunas. Na extensa planicie, alongam-se as pedras druidicas de nomes barbaros—os «dolmen's», os «menhier's», os «cromelenc's». E, com um pouco de imaginação não me será dificil visionar, entre as abertas das nuvens, um livido luar ungindo toda a cena de misterio.

E sempre, sempre, perto ou longe, a voz do Oceano em «contrabasso». Então, preparado o cenario, num desses campos de pedras, há uma reunião de sombras assustadas. E um velho druida de grandes barbas brancas como a espuma das ondas e que o luar prateia, ergue os braços ao ceu e exclama:

—E' a colera de Teutatés que ameaça o mundo! Só o sacrificio voluntario duma virgem sem macula pode acalmar o deus! Sentado em torno dum «dolmen» redondo, está o Rei Artur e os seus companheiros que lançam mão das suas armas de sombra, prontos para a batalha! E o rei diz:

—São os loiros gigantes do Norte que voltam! Não os tememos e havemos de nos banhar de novo no seu sangue abundante e tepido, depois de combater com a espada! A seguir ergue-se um monge cristão, roido de abstinencias, torturado de cilicios, que levanta tambem as mãos ao ceu e invoca os santos da Bretanha:

—São Yves, São Guénolé de Plioernel, Sant'Anna d'Auray, São Cornelio, rogai a Deus pela Bretanha pecadora!

Mas subito junto a uma fonte que o luar prateia, debaixo de carvalhos enormes e milenarios onde há uma penumbra mais dôce, surge um grupo de sombras gentis. Partem do grupo risadas claras e descuidosas. E' a côrte do rei Merlin—bretão como o rei Artur, como o monge, como o velho druida. Estão todas as fadas. Viviana, Melusina, Titania — a «pequenina» que dorme sôbre um jasmin». Estão os «kobold's» os pequenos anões fantasistas, os faunos fortes e esbeltos, os silenos risonhos e borrachos, as «korrigans» e os «elfos» que brincam num raio de lua. E um pequeno «kobold» malicioso, toma a palavra e diz assim:

—Sossegai sombras inquietas e assustadas! Tu, druida veneravel, deixa viver as lindas virgens nas ilhas sagradas onde as defendes do amor dos homens. Não lhes exijas a doce vida cheia de promessas! Rei Artur e companheiros:—que as vossas armas fiquem tranquilas, tão tranquilas como seriam inuteis. E quanto a ti, monge, que fôste sempre uma sombra, ainda quando pertencias ao numero dos homens que

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

JULIO DE CASTILHO

O PALÁCIO DA JUNQUEIRA

Uma carta inédita de Julio de Castilho

Nos preciosos arquivos da ilustre Casa Sabugosa, existe, entre muitos outros, um maço de cartas, que tem a seguinte nota:

«*Castilho II*». Contém algumas dezenas de cartas dirigidas ao conde de Sabugosa pelo visconde de Castilho (Julio), o autor da «*Lisboa Antiga*» e das «*Manuelinas*». As cartas são valiosissimas pelos assuntos que tratam e

(Continuação da 9.ª pág.)

Lisboa é assim!

Lisboa é assim, morena de maravilha, que canta e trabalha, espalhando a alegria dos seus pregões, do mar e do campo pelas ruas. O tipo é admiravel, a varina tipica da Madragoa, bonita, com os seus oiros de festa e os olhos azues, nos quais, de velas brancas, voga uma fragata, subindo o Tejo. O rio, o mar, e a alma desta flor de carne, tudo isto é Lisboa, meia mulher, meia cidade

OS LIVROS DA SEMANA

LA'-LA'S, comédia em 3 actos de, **Alfredo Cortez**
O EXAME DO «MEU MENINO», entreacto por **Augusto Cunha**

I—O dialogo, dialéctica intima do teatro

Conquanto constitua materia estrutural do romance e do teatro, o dialogo é coisa muito diferente em cada um destes generos literarios. Romancista que consagre ao dialogo o melhor das cenas do seu romance arrisca-se a ser tido por dramaturgo; dramaturgo que oriente os dialogos das suas peças no sentido de os fazer servir muito mais aos interesses do conflito que á dialectica das paixões das suas personagens, se não é alcunhado de romancista, pelo menos é menosprezado como homem de teatro. E, no entanto, o romance não pode passar sem dialogos nem o teatro será teatro desde que abdique deles.

O dramaturgo português não peca, em geral, por inabilidade dialogal; é frequente depararem-se-nos, em obras de ficção deficientissimas, dialogos muito bem tratados. Isto não é razão suficiente para abonarmos a excelencia do teatro ou do romance português. Eis por que ousamos duvidar de que o dialogo que os nossos romancistas usam seja, de facto, a quinta-essencia do dialogo romanesco; outrossim nos aventuramos a pôr em duvida que os nossos dramaturgos tenham encontrado, realmente, a pedra filosofal em materia de dialogo cenico.

A verdade é só uma: o dialogo, quer do romance quer do teatro, só pode revestir-se de um alto significado estético quando evidencia facêtas das personagens em perfeita concordancia com a posição que elas ocupam no conflito.

E' bom que nos entendamos de uma vez para sempre: na literatura de imaginação, quer teatro quer romance, o nucleo vital é constituido pelas personagens e pelas suas paixões. Tudo o mais se deve limitar a um aperfeiçoamento dos elementos capazes de tornar personagens e paixões tanto quanto possivel evidente em função do teatro ou do romance.

Os portugueses costumam ser mestres do dialogo comico. A satira constitue uma velha tradição nossa. Mas o dialogo e o seu respectivo anteparo satirico limitam muito os horizontes humanos e esteticos do teatro e do romance. As personagens que avultam nos autos de Gil Vicente já oferecem esta poderosa caracteristica. Não é dificil talharmos na obra do nosso primeiro dramaturgo trechos onde a comicidade do dialogo se eleva a grandes altitudes. Já me não parece tão facil recolher na sua obra dialogos eminentemente reveladores da transcendencia psicologica das suas personagens ou da alta qualidade humana dos seus conflitos. No romance dá-se qualquer coisa de muito semelhante. Isto só parece querer dizer que o dialogo tão belamente tratado por alguns dos nossos dramaturgos e romancistas encerra um significado tão á parte do que é uso " atribuir-se-lhe que nos vemos obrigados a reconhecer que em muitos casos ele não constitue, de facto, uma forma superior de tratar literariamente problemas humanos, mas, muito pelo contrario, a unica maneira de o escritor português se convencer a si proprio de que é capaz de escrever dramas ou romances.

Não nos iludamos: no meio das sinceras manifestações de talento que o romance e o teatro nos revelam de quando em vez, infiltra-se uma grande dose de espirito imitativo. Porque o teatro e o romance são generos literarios, glorias das grandes literaturas, os nossos escritores sentem-se na obrigação de os tentar. O romance e o teatro quantas vezes não são entre nós senão puras manifestações de virtuosismo literario!

E' ousado fazer afirmações desta ordem, compreendo. Haverá até quem proteste, indignado, em nome dos Almeidas Garrett ou dos Eças de Queiroz. Mas estes mesmos nos dão razão. Basta apontar o que há de excepcional no seu talento. Quando há anos se representou *A Sobrinha do Marquês* houve quem a considerasse trabalho émulo do proprio *Frei Luiz de Sousa*. Pareceu-me exagerada a comparação. Esta peça não se aproxima nem de longe da obra-prima de Garrett. Sejam quais forem as insuficiencias do *Frei Luiz de Sousa*, Garrett consiguiu insuflar-lhe um drama que ultrapassa as dimensões literarias dos seus dialogos. Creio poder afirmar que o *Frei Luiz de Sousa* é a unica obra teatral portuguesa em que o conflito mergulha as suas raízes na propria existencia humana do escritor. Eis a garantia de que o dialogo da obra-prima de Garrett não é uma excrescencia ou uma habilidade: mas a dialectica propria a tornar visivel—o teatro é poesia visivel, diz um autor indo—o conflito que existia obscuro na personalidade do dramaturgo.

Tinita é, de facto, estruturalmente bem conformada. O seu estôfo moral sobressai junto á abjecção do mano Fred, á sagacidade quasi inconsciente da mana Lá-Lá e á perfeita inépcia maternal de Dona Teresa. E', porém, tão insuficiente para meter nos eixos a familia como para nos convencer a nós de que realmente representa qualquer principio capaz de solucionar o problema daquela sociedade alegremente corrupta. A verdade é que Tinita, se solucionou provisóriamente o embaraço em que a familia se encontrava, não lhe deu amarras a que ela se agarrasse de futuro. Durante aquele chá que se vai realizar depois de o pano descer, no ultimo acto, pode muito bem Bernardo, êsse «gajo», que, «como safardana é um colosso», no dizer de Lá-Lá, menina-bem, voltar a pôr em perigo a tão abalada honorabilidade de tão distinta familia.

Evidentemente que não estou a exigir um desfecho «moralão». Alfredo Cortês sabe perfeitamente que a imoralidade das Lá-Lás não tem remedio: estamos no fim duma sociedade que já não pode viver senão de expedientes reles. Por isso é logico aquêle desfecho prometedor de que tudo ficará como antes. «Bestial! Bestial! Vamos ao chá», eis as palavras com que Fred soleniza a intervenção ingénuamente salvadora da boa Tinita. Mas era legitimo esperar de Alfredo Cortês que deixasse qualquer coisa de veementemente simbólico na acção malograda da unica personagem que na peça parece representar o pensamento moral do proprio dramaturgo. Ao contrario do romance, o teatro vive á sombra de ideias que se precisam no decorrer da acção até ganharem a evidencia de uma demonstração lógica. Na peça de Alfredo Cortês a demonstração malogra-se, porque as premissas são mais fortes que a conclusão. E' evidente que Lá-Lá, Dona Teresa, Fred e Bernardo são mais convincentes que Tinita. Há neles, pelo menos, uma flagrancia de traço caricatural que no-los torna muito mas reais, muito mais persuasivos e muito mai «teatrais» que a pobre simpatica ingenua Tinita. Grande lição para aqueles que se não persuadem de que «é com bons sentimentos que se faz má literatura». Infelizmente, emquanto não cessar êsse equivoco, o teatro e a arte em geral têm de continuar a ser vitimas de entidades cuja acção é muito mais nefasta á cultura que a arte amoral o tem sido aos costumes sociais. Stendhal tinha razão quando exclamava: «Oh! Senhores, um romance é um espelho que se passeia ao longo de uma grande estrada. Tão depressa reflecte aos nossos olhos o azul do ceu como a lama dos lamaçais da estrada. E o homem que leva o espelho no seu alfôrje será por vós acusado de imoral! O seu espelho reflecte a lama, e vós acusais o espelho. Acusai antes o caminho onde está o lamaçal, e mais ainda o conservador das estradas que deixa empoçar a água e formar o lamaçal». *Mutatis mutandis*, eis o problema do teatro. Alfredo Cortês não tem culpa que haja uma sociedade tão imoral como a que ele caricaturou na sua peça. Não é na sua peça que está a lama, é na sociedade que ela espelha. Permitir-nos-emos observar, no entanto, que uma arte satirica só pode realmente vingar como arte na medida em que o artista revela propositos de se não identificar com a sociedade que satiriza. Isto quere dizer que o artista satirico tem de ser um artista revolucionario. Eis o que nos não pareceu Alfredo Cortês nesta sua peça belamente construida, mas deficientemente concebida.

II—A moral e a sátira

Poder-se-ia elaborar uma tese, de certo modo interessante, sobre a natureza do dialogo teatral, caso estudássemos na obra dos nossos dramaturgos a origem, por assim dizer, funcional do seu *genio* dramatico. A primeira conclusão a tirar-se seria a de que, realmente, o dialogo satirico ou humoristico não corresponde, a maior parte das vezes, á evidenciação de um temperamento dramatico, mas muito pelo contrario, é um indice da indole critica da personalidade que se aventurou no teatro. Do romance era possivel extrair-se conclusões paralelas. Neste momento outra coisa nos ocupa.

Autor dos mais notaveis na historia do nosso teatro, Alfredo Cortês fez publicar ultimamente uma das suas peças que não pôde ter realização cenica. Trata-se da comedia em três actos intitulada *Lá-Lás* (Livraria Tavares Martins, Porto). Na vasta obra do dramaturgo de *O Lôdo*, esta comedia representa um dos seus aspectos talvez menos significativos. Se é certo que *Gladiadores* se apresenta sob os auspicios da satira, a verdade é que há nessa peça uma originalidade que não transparece em *Lá-Lás*. Peça moldada sobre as normas correntes do teatro de costumes, nela se evidencia com muito maior relêvo aquilo que Eduardo Scarlatti já tivera ocasião de notar a proposito de *Gladiadores*. «Especie de caricatura em traços emocionais—verdadeiro paradoxo»—escreveu o mestre da nosso critica dramatica, «resultou de timidez na demolição ou de pobreza ideologica». Talvez não haja propriamente uma caricatura em traços emocionais neste novo trabalho de Alfredo Cortês, mas caricatura, essa, há-a, sem riqueza ideologica capaz de a converter em algo mais que uma simples caricatura. Muito bem desenvolvida, a sua acção dramatica chega ao fim sem sobressaltos nem obstaculos. Assistimos a um belo quadro de costumes, em que as personagens parecem palpitar ainda da vida contingente que mantêm no mundo real, não lhes faltando sequer o lado flagrancia, pois não seria dificil apontar A ou B como modelos provaveis de alguns dos seus comparsas. Isto não basta, contudo, para que o conflito atinja aquela tensão estética em que a propria caricatura se torna um simbolo humanizavel. O destino do teatro caricatural está bem marcado entre nós. Vive em geral o tempo necessario para que os espectadores se desinteressem do tipo social que ele pretende caricaturar. E' verdade que as *Guerras do Alecrim e da Mangerona* ainda se representam de quando em vez com relativo agrado do publico: mas temos de reconhecer ser necessaria uma relativa indulgencia para nos interessarmos pelas suas caricaturas. Os frades e os fidalgos de Gil Vicente mantêm hoje uma fisionomia muito mais viva que as namoradeiras do teatro português do seculo XVIII. A razão disso deve estar muito mais na veemencia satirica das ideias do nosso primeiro dramaturgo que no seu genio caricatural. Quere dizer: o que falta á peça de Alfredo Cortês é aquilo que já escasseia no teatro do nosso seculo XVIII, ou seja, uma estrutura ideologica capaz de projectar para além das caricaturas que cria qualquer convicção profunda do proprio dramaturgo. Nesta comedia de Alfredo Cortês não comparece uma só figura a quem nos apeteça dar razão contra o dessoramento moral da sociedade que a rodeia.

III—Teatro, talvez; literatura, não

A par do teatro satírico de expressão superior, prolifera entre nós uma especie de teatro com intenções satíricas que não é a-final senão uma forma inferior de arrancar efeitos faceis á arte teatral. A farsa de inferior condição, cujo unico proposito é fazer rir, tem entre nós infinitos cultores. Muitos deles são bem dotados, chegando, por vezes, a mostrar aptidões excepcionais. Infelizmente, o publico arrasta-os para uma produção em serie em que eles se vêem obrigados a mecanizar a graça e a agarrar pelos cabelos os temas de observação satirica. Isto leva-os a descer do plano da arte para o dos palcos do Parque Mayer. E aí se vão lentamente dessorando, até não restar daquelas qualidades iniciais um dia reveladas senão a vivacidade de um ou outro dialogo ou a frescura acanalhada de uma ou outra observação.

O exame do «meu menino», entreacto de Augusto Cunha, entrou agora na sua terceira edição, «revista e aumentada» (Agencia Cultural de Lisboa). Vasco Santana, que interpretou o papel do «menino» e fez rir meio mundo, contribuiu muito, por certo, para a popularidade dêste episodio teatral. No palco, as faculdades histriónicas do interprete, que exagerou o lado burlesco da peça, atenuam muito a pobreza literaria do texto. Lida, a peça fica apenas aquilo que de facto é: um jogo de equivocos verbais demasiadamente facil para poder gozar de qualquer prestigio literario.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—No *Diario de Lisboa* de 28 de abril do ano corrente publiquei uma cronica acêrca do belo livro de Camilo Pessanha, *China*, editado pela Agencia Geral das Colonias. Suponho que por exigencias de paginação, essa cronica foi truncada na redacção do jornal algumas linhas abaixo do terceiro paragrafo, que se intitulava *Ingenuidade ou esperteza*, e era inteiramente consagrado ao livro *A saudade na poesia de João Neto*, de Romualdo de Meneses. O corte deveria eliminar todo o paragrafo, evitando, assim, que aquele titulo se prestasse a equivocos.

Remediou-se, porém, o mal fazendo publicar a 11 de maio, sob a minha rubrica habitual, o paragrafo truncado. *Ingenuidade ou esperteza* é o titulo do paragrafo IV da minha cronica inserta, pois, nesta página literaria, quinze dias após a publicação da cronica truncada. Os meus leitores habituais tiveram, portanto, ocasião de verificar que aquele *Ingenuidade ou esperteza* se referia *claramente* ao livro de Romualdo de Meneses. Não obstante isso, o *Diario de Lisboa* acaba de publicar no seu suplemento da passada quinta-feira, 10 de agosto, uma carta do escritor José Osorio de Oliveira, datada de 28 de abril, em que se pregunta que pretendo eu insinuar com aquele titulo *Ingenuidade ou esperteza* inserto na cronica em que me ocupei do livro de Camilo Pessanha, ao que parece obra do signatario da carta. Quere isto dizer que o referido autor não leu a minha cronica do dia 11 de maio, o que não é para admirar. Para admirar é que essa carta tivesse sido publicada quando tudo estava esclarecido desde maio passado e Camilo Pessanha ou os compiladores da sua obra perfeitamente ressalvados de qualquer insinuação de ingenuidade ou esperteza, insinuação, aliás, que não cabia na cabeça de ninguem. Aproveito a ocasião para acompanhar este esclarecimento com outro não menos importante: é que não tenho a mais pequena interferencia na redacção da página literaria dêste jornal, em que colaboro apenas com artigos assinados com o meu nome.

J. G. S.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

respiram e amam, deixa em paz os teus santos de pedra, nos «Perdões» da nossa velha terra bretã. Sabei todos que é a vida terrivel e vitoriosa, que passa agora, como passou sempre! Que importa que o mundo das sombras se povoe mais uma vez. Hão-de existir sempre na terra, junto das nossas fontes e na clareira dos nossos bosques, pares amorosos que perpetuem a vida. Porque a vida é eterna como a grande voz do mar que se lamenta sempre, mas que refulge ao sol nos dias calmos, erguendo um hino á alegria e ao amor! Sossegai, pois, sombras inquietas! Anunciai á Bretanha que nós, as fadas, os «kabold's», os faunos e silenos, os espiritos do ar, otimistas e alegres, estaremos sempre ao lado dos homens que vierem, para lhes dizer a eternidade da nossa certeza, no triunfo permanente da vida. Porque o grande Pan não morreu e não morrerá nunca! Os deuses passam e morrem como os homens. Só ele é poderoso, é amavel e é eterno!

O «kobold» calou-se. E na clareira, junto á fonte, começou a ronda dos espiritos optimistas...

Ora eu não estou bem certo que isto se tenha passado. E' possivel que a Verdade como dizia o bretão Rénan, seja feia. Em todo o caso é grande—e é curiosa.—R. C.

Ultimas novidades literárias

Kurika *de Henrique Galvão*
O romance dos bichos de mato
Assunto novo, sem precedentes na literatura portuguesa
Com uma bela capa a côres
Esc. 15$00

Bairro Alto *de Avelino de Sousa*
Romance de amor e de verdade
Romance bairrista, focando todas as cambiantes do Fado e do Carnaval antigo e os vários aspectos e caracteristicas do velho Bairro Alto no final do Seculo XIX.
Com uma linda capa a côres
Esc. 15$00

A mulher do mau olhado *de Gomes Monteiro*
Romance sensacional de grande intensidade dramática
Com capa a côres **Esc. 10$00**

Sou Maria *de Maria da Piedade*
O romance duma mulher bonita escrito em linguagem simples e sincera
O livro que as senhoras devem lêr.
Com uma linda capa a côres
Esc. 10$00

A' venda em tôdas as livrarias e na casa editora: **Livraria Franco**
Rua Barros Queiroz, 14-18—Lisboa

Vida desportiva

VOLLEY-BALL

Campeonato corporativo de Lisboa

Ao campeonato corporativo de «volley-ball» de Lisboa organizado pela Fundação Nacional pela Alegria no Trabalho, prova pela primeira vez disputada, concorrem as seguintes «équipes», ás quais o sorteio ontem realizado na sede da F. N. A. T., perante o respectivo inspector dos desportos, atribuiu a seguinte numeração:

1—Pessoal da Casa da Moeda; 2—Empresa Geral de Transportes; 3—Oficinas Material de Engenharia; 4—Fabrica de Louça de Sacavem; 5—Batalhão Sapadores Bombeiros; 6—A. E. G.; 7—Caixa de Previdencia da C. U. F. O torneio começará brevemente.

PUGILISMO

Peiró sofre uma pesada derrota em frente de Ferrer

O movimento pugilistico espanhol continua muito animado, realizando-se constantemente sessões de categoria.

Ainda há poucos dias se efectuou uma sessão em Barcelona, tendo como combate de fundo Ferrer-Peiró, e logo a seguir Paco Bueno-Gaillard (francês).

Peiró, a-pesar de toda a sua resistencia e dos seus inegaveis conhecimentos tecnicos, foi posto «knock-out», ao sexto assalto, pelo seu duro adversario, depois de dura punição.

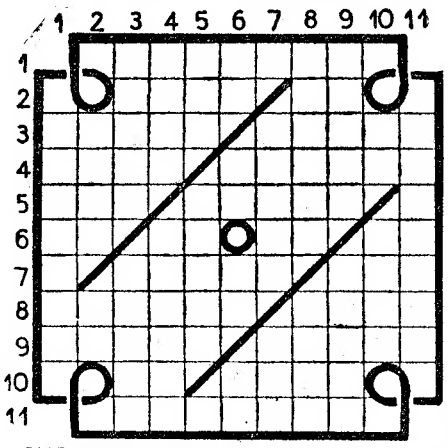
No 6.º assalto, havia um minuto e cinquenta segundos, Ferrer atingiu Peiró com um golpe da esquerda no estomago, seguido dum fortissimo direito ao rosto.

Foi o golpe fatal! Peiró, sempre corajoso, ainda se soergueu, mas as pernas negaram-se-lhe, voltando a cair no tapete, inerte.

Paco Bueno venceu, por pontos, em oito assaltos, o francês Gaillard. O seu triunfo, pese ao evidente destreino, foi nitido. Em todo o caso, o sôco de Paco Bueno atingiu varias vezes o seu adversario, em cheio, o qual acusou os efeitos dêsses golpes, chegando, no entanto, ao «limite» graças á sua reconhecida ciencia do «ring».

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 647



HORIZONTAIS—1—Aformosear. 2—Cantiga. Preposição. 3—Membros da Camara Alta, em certos países. Gás simples que entra na composição do ar atmosferico. 4—Mar entre a Grecia e a Turquia. Maquinas tipograficas de imprimir. 5—Zombas. Capital do Egipto. 6—Simbolo quimico do cobalto. Oferece. Preposição. Entre nós. 7—Prefixo que significa «quatro». Divindade mitológica que representava a natureza personificada. 8—Raça negra da Guiné portuguesa. Algarismo. 9—Linhas que dividem ao meio certas figuras geometricas. Indigena da Guiana brasileira. 10—Caminhar. Naquele lugar. 11—Empregariamos.

VERTICAIS—1—Ver ao longe. 2—Beneficio resultante de cambio. Graceja. 3—Movimentos periodicos e alternados das aguas do mar. Automoveis para serviço publico. 4—Pez negro. Retarda. 5—Aqui está. Pesquises. 6—Além. Utensilio. Reis. Gemido. 7—Estéril. Vai-te embora! 8—Rio que nasce na serra da Estrela (lagoa dos Cantaros) e entra no Tejo perto de Constancia. Carruagem. 9—Afio. Numero que só é divisivel por si ou pela unidade. 10—Porco. Cidade francesa já libertada. 11—Repousar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 646

HORIZONTAIS—1—Estremadura. 2—Auroral. 3—Rega. Rim. Vãos. 4—Irão. Ato. Iha. 5—Cãs. Rã. Ai. 6—Os. La. As. Em. 7—Fé. M M. Sra. 8—Além. Poë. Roer. 9—Reza. Eva. Mar. 10—Aurécia. 11—Murmurariam.

VERTICAIS—1—Eurico. Aram. 2—Eras. Lê. 3—Ta. Gás. Fez. Ar. 4—Ru. Ao. Lema. Um. 5—Errara. Peru. 6—Moita. Mover. 7—Armo. Ameaça. 8—Dá. Vias. Rm. Ir. 9—Ul. Ali. Sou. Ai. 10—Oh. Erea. 11—Assa. Marram.

«AVENTURAS DE TOMYRIS»
CONTOS
de Mécia Mouzinho de Albuquerque
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

O Palácio da Junqueira

(Continua na 11.ª pag.)

por quanto nos revelam desses dois espiritos superiores.

O autor das «Donas dos tempos idos» e da «Rainha D. Leonor» chamava, a Julio de Castilho, *Castilho II*, e até nos sobrescritos das cartas que lhe escrevia não se esquecia dessa nota. Castilho protestava, e afirmava, na sua admiração filial, que seu pai, Antonio Feliciano de Castilho, o poeta cego, sendo *unico*, pela sua obra, não podia ter *segundo*,—mas, ao mesmo tempo, confessava que nenhuma prova de apreço lhe fôra mais grata do que essa, sobretudo partindo de alguem com o valor intelectual do conde de Sabugosa, espirito gentilissimo, que se comprazia em prestar homenagem ao talento alheio, encontrando sempre uma maneira requintada de fazê-lo.

A figura do ultimo Mordomo-Mór da monarquia está ainda na memória de quantos o conheceram de convivio ou de vista, mas o do visconde Julio de Castilho foi de muitos esquecido e de muitos ignorado.

Vivia sempre retirado, o estudioso erudito, na sua casa do Lumiar, com os seus livros e papeis; não aparecia em sociedade e recebia raros amigos que apreciavam a delicadeza do seu trato, a cultura do seu espirito, e a sua extrema bondade. Absorvia-se no passado, nas buscas a que o obrigavam a «Lisboa Antiga» os «Fastos portugueses» e outros dos seus trabalhos.

Castilho era um homem alto, distinto, de cabelo e bigode branco e espessas sobrancelhas, que lhe davam um ar carregado, que a expressão do olhar desmentia.

Uma certa melancolia do seu espirito não o impedia de ser encantador, sobretudo com aqueles com quem tinha afinidades de ideias ou de sentimentos.

Nas suas cartas, através da erudição e do comentario, ha sempre um fio sentimental.

Com a devida permissão, vamos transcrever uma dessas interessantissimas cartas inéditas, escolhida na sua correspondencia com o conde de Sabugosa:

«Amice»

«A-pesar do *Amice*, esta não vai em latim, mas em português.

«Eu não estou agora escrevendo «Lisboa Antiga» nem tratando do palacio da Junqueira; por isso não estylio neste momento os apontamentos que a sua carta recebida agora me dá; mas ficam archivados para occasião opportuna, e muito os agradeço.

«O que sei é que em 1819 pertenceu esse bello palacio aos senhores Condes de S. Lourenço.

«Estando a catar umas *Gazetas de Lisboa*, admiravel archivo, onde topo sempre novidades velhas de precioso sabor, vi na *Gazeta* n.º 3, de 4 de Janeiro de 1819, o seguinte Aviso (ou Anuncio, como hoje diriamos):

«Fernando Tschernay tem a honra de avisar o Publico, que desde o dia 8 do corrente, no seu Collegio, denominado de S. João Baptista, continuarão os exercicios das aulas seguintes: Primeiras letras, Escola Mercantil, Historia e Geographia, Lingua Latina, Aleman, Franceza, Ingleza e Hespanhola, Desenho, Musica e Dança; e que as aulas de Rhetorica, Philosophia, e Lingua Grega principiarão logo que se apresentem alumnos para as mesmas. Não pode deixar de ser mui satisfatoria para todos os pais de familia a certeza de que este Collegio tem a mais sólida permanencia, pois que, segundo os ajustes feitos com o Ill.mo e Ex.mo Conde de S. Lourenço, proprietario do palacio em que está estabelecido (vulgarmente chamado do Patriarcha, porque serviu de residencia a vários patriarchas de Lisboa) continuará (se o Céo lhe conservar a vida) a existir n'elle por muitos annos, em rasão dos grandes desembolsos feitos com a reedificação do edificio, á conta do seu arrendamento, e cujas folhas de despeza já foram approvados pelo mesmo Ill.mo Ex.mo Conde».

«Precioso annuncio, que me dá muitas noticias:

1.ª—O nome d'esse estrangeiro, zeloso director de um grande Collegio;

2.ª—A certeza de que n'aquellas eras *prehistoricas* se pensava por cá em instrução, como posso demonstrar por outros factos;

3.ª—A existencia de um quasi Lyceu para a mocidade dentão;

4.ª—A certeza de que os senhores da Casa de S. Lourenço ali não habitavam em 1819;

5.º—A certeza de que os Prelados de Lisboa tinham saido da casa;

6.ª—A probabilidade de ter esta ficado arruinada, ou mal tratada, a ponto de exigir obras, a que o homem chama reedificação, consentida pelo proprietario.

Agora não tenho meio de ir ás Janellas Verdes, verificar se no celeberrimo azulejo (que vimos juntos uma vez) apparece edificio que dê ideia do actual; se o Conde tivesse pachorra, em passando por lá entrava e examinava. Eu tenho estado e continuo asthmatico, e a minha velha governante, a popularissima Adelaide, tem estado gravemente doente com uma *bronchite grippal*, o que tem sido para mim do maior cuidado, como se calcula. Deus fará tudo por melhor.

Basta. O que vejo é que as suas noticias sobre a Junqueira excederam as minhas. Não admira: esses cofres de pergaminhos e papelada são duma Torre do Tombo. Sou

J. de C.

Lumiar, 27 de Maio de 1907».

Esta carta de Castilho dá-nos interessantissimos esclarecimentos não só acerca do palacio do Patriarca, de que era propriedade o conde S. Lourenço, mas tambem quanto ao que era o colégio nele instalado em 1819.

A Casa do Patriarca, situada na Junqueira, foi muito depois adquirida pelo conde de Burnay e é, actualmente, pertença do Estado.

Vê-se, como diz o autor da «Lisboa Antiga» que «já se pensava por cá em instrução» e afirma ainda que o pode «demonstrar com outros factos».

As cartas de Julio de Castilho são todas ricas de saber e de noticias eruditas, que encontrava nas suas investigações habituais. Todas as que podiam de algum modo interessar á familia Sabugosa, apressava-se a transmiti-las ao seu grande amigo, que vivia tambem cativado por esse passado rico de figuras e feitos, que diziam respeito não sómente á sua Casa, mas tambem aos seus trabalhos históricos.

Encanta e comove, nessa correspondencia notavel, tal como se entendiam, se apreciavam e se estimavam esses dois espiritos superiores, que aliavam o valor intelectual aos primores da educação e aos requintes do gosto artistico.

MARIA DE CARVALHO

CONTINUA SENDO VENDIDO EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

MONTIL
Joias, ouro, pratas e relogios
Compra vende e troca
OURO
A PESO
SEM FEITIO
R. MORAIS SOARES, 95-B

NA MORTE de Eugenio de Castro

(17-8-44)

Das joias raras e imagens
que só ele criou e fez valer
como ternas e eternas são
ficam aí, para se ler,
todos os seus versos! Lavrante
estranho que da lingua portuguesa
fez, no oiro do seu vocabulário,
as maiores maravilhas da poesia!
Ele foi o grande lapidario
dos brilhantes, das ametistas
das opalas, das esmeraldas,
dos rubis! E toda a cintilação
do seu génio ergueu louvores
a quanto de belo existe
sobre a terra! Auroras,
poentes, madrugadas, luz do sol
tudo isso havia á flux
em quanto ele escreveu!
Um manto de pedrarias
dava-lhe a cor irisada dum arreboI!
A palidez da lua engendrava
as pérolas, que as lágrimas
dos poetas condensavam...
Os longes de Coimbra, cidade amada
do seu coração de escolar
altivo e inconformado,
davam-lhe, agora, a saudade
meiga que se fundia na neve
—Mais de setenta anos—a sua idade!
Mas, mesmo assim—olhar apagado
de tanto olhar a luz do dia —
inda gostava de ouvir, ao pôr do sol,
desfiar pérolas, em doce melodia,
o meigo rouxinol,
que vinha saudá-lo contente
e dar-lhe as alegrias
dessa hora cinzenta em que a luz
se funde em pérolas e rubis!
Soavam depois as «Avé-Marias»...
Uma lágrima, um sorriso, uma saudade
uma lembrança antiga...
Versos, imagens, joias raras
que os seus lábios beijaram
primeiro que ninguem...
Poemas que ele ensinou aos colibris,
ás toutinegras... toda a imensidade
desse génio que lavrou o oiro,
em que cintilaram
todas as cores... safiras e topázios
—Pedaços de ceu, pedaços de sol—
E todo esse tesouro,
em cofre de marfim,
e nosso, é português!
E o poeta, que encheu de joias
todos os seus cantares,
Que foi na poesia um prodigo,
a espalhar riqueza
nada levou para Deus
a não ser toda a sua pobreza.

MARIO BARROS

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Rio Maior, D. Maria do Carmo de Barbosa de Vilhena Bourbon, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Adelaide Maria Mira Mendes Vaz da Silva, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria da Graça O'Neill de Roure Roquete, D. Maria Helena Gandon Burnay, D. Maria Amélia Taborda Bon de Sousa, D. Emilia Chain de Salgado Zenha, D. Eugenia Manuel de Mendóça, D. Clarisse Maria de Meneses Cardoso e Silva de Cabedo, D. Maria do Rosario Alves Soriano, D. Maria José Berquó de Faria Manuel de Meneses, D. Luiza Ranson Esteves Ribeiro Neves e D. Maria do Rosario Teodoro.

EM VIAGEM

Para a Curia, donde depois seguirá para Santa Luzia (Viana do Castelo), partiu a distinta medica sr.ª dr.ª Sára Benoliel.

TAUROMAQUIA

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16.—Quasi com uma enchente, lidaram-se ontem toiros do sr. Faustino da Gama que cumpriram, na generalidade. João Nuncio foi aplaudido no seu 1.º e mais no segundo que lidou a duo com José Rosa Rodrigues, este tambem aplaudido a sós. «Cañitas» e Filipe Gonzalez deligenciaram agradar com a capa, as bandarilhas e a «muleta». O grupo de forcados amadores de Santarem fez rijas pegas de cara e de cernelha, distinguindo-se Rodes Sergio, como cernelhador. Augusto Gomes e Manuel dos Santos lidaram bem um toiro a duo e Procopio distinguiu-se na brega.—«EL T. P.».

VAI DESISTIR
de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsamica KIT.**

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA CO TA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

«João Belo»

recebendo carga para:

. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

e para os demais portos sujeito a baldeação.

Sairá em 22 do corrente para LEIXÕES

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

LINHA DA AMERICA

VAPOR

«LUANGO»

Para

FILADELFIA

Com escala por **Leixões,** sairá no fim do corrente, recebendo carga.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratem, 4, 1.º

FIEL COMO AS NOIVAS ROMÂNTICAS A FOTOGRAFIA ESPERA AS GRANDES INOVAÇÕES

Kodak

KODAK LTD. RUA GARRETT - LISBOA

NOVO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDENCIA

SISTEMA **SEEL VERTICAL VISIVEL**

O SISTEMA MAIS SIMPLES DE ARQUIVO
A MAIOR REVELAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS

Visite o n/ Stand

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LD.ª

Tel. 2 4986 Praça dos Restauradores, 53-1.º Andar

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Tornã-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 **58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64**

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.

INFORMAÇÕES?...

V. Ex.ª, deseja qualquer informação comercial ou particular?... Queira dirigir-se á «A TRESPASSANTE», av. Alm. Reis, 42-1.º — Telef. 52790.

Comerciantes e Particulares

Desejam tratar qualquer assunto?... Consulte a «A TRESPASSANTE».

Desejam trespassar qualquer estabelecimento comercial ou industrial?... Dirija-se á «A TRESPASSANTE».

Desejam tomar de trespasse algum estabelecimento da vossa especialidade?... Consultem a «A TRESPASSANTE».

Desejam comprar ou vender qualquer propriedade, hipotecar?... Dirija-se á «A TRESPASSANTE», casa da maior honestidade e competência, «A TRESPASSANTE», av. Alm. Reis, 42-1.º—Telef. 52790.

LISBOA PORTO COIMBRA

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Aparencias».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardaniscа».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Há festa no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI—«Seda, sangue e sol».
EDEN—«Caçadora de marido».
ODEON—«A menina da radio».
PALACIO—«A menina da radio».
CAPITOLIO—«O ultimo encontro».
CENTRAL—«Doidos milionarios».
TERRASSE—«Disraeli».
REX——«Claudia, a esposa moderna».
LYS—«Disraeli».
PROMOTORA—«O tesouro oculto».
R. AMADORA—3.as, 5.as, sabados e domingos.

Amanhã, no Porto

COLISEU—«Casa de doidos».
S. JOÃO—«O misterio de Marie Roget».
RIVOLI—«Combate aereo».
AGUIA DE OURO—«Mulheres, irmãs e noivas».
OLIMPIA—«As pupilas do sr. reitor».
CARLOS ALBERTO—«Herois de amanhã».

Oleo de Linhaça

Como substituto recomendamos o emprego de **OLEO SECATIVO** para tintas.

OLEO REX

Peçam amostras grátis, na drogaria Novais & Silva, Ld.ª. Rua S. Paulo, 14, Tel. 23798.

ESTANCIA
DE ENTRE-OS-RIOS

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional. Abertura em 1 de Julho.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.* Há Pensões na vizinhança.

Madrid, Valencia, Barcelona

5.ª Excursão Marsans S. A.
12 dias em HOTEIS DE LUXO. Vá a ESPANHA gozar suas ferias. Faça sua viagem de NUPCIAS a Espanha. Partida, dia 25.
R. Capelo, 8. Telf. 29471

LEIAM

sempre fixe

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 30 DE AGOSTO

AGENTES

EM LISBOA
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LD.ª
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
KENDAL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 370